

A C A C E 9 3 2 3 5 / 7 6

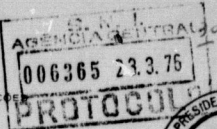
C N F

| / |

CONFIDENCIAL



SERVÍCIO NACIONAL DE INFORMAÇÃO



INFORMAÇÃO Nº 1022 /032/ASP/76

Data - 22 MAR 76
Assunto - PROGRAMA DO MDB: ANISTIA AMPLA E PLURIPARTIDARISMO
Referência - Reunião dia 02 FEV 76 na AC/SNI
Difusão - Ch. AC/SNI (General CASTRO)
Anexo - Uma cópia xerox de documento do PCB publicado no /
jornal "AVANTE", de 26 FEV 76; e
- Uma cópia xerox de proposta de justificativa para/
ação da Deputada DULCE SALLES CUNHA BRAGA.

-
1. A partir do documento publicado no jornal "AVANTE", a Deputada Estadual pela ARENA, DULCE SALLES CUNHA BRAGA, irá interpor o MDB no plenário da ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA sobre, principalmente, dois pontos obscuros no seu programa partidário: / ANISTIA AMPLA e PLURIPARTIDARISMO.
 - a. A oportunidade política da questão seria garantida pelo / 12º aniversário da quinzena que culminou com a REVOLUÇÃO / em 31 DE MARÇO DE 1964.
 2. O documento publicado no jornal "AVANTE", mais o programa oficial do MDB e o texto para discussão "O MDB NA CONJUNTURA POLÍTICA ELEITORAL" (do IEPES) foram analisados em função um do outro e o resultado - períodos assinalados e/ou destacados em vermelho - apresentado à Deputada Estadual.
 3. A proposta de justificativa para ação da Deputada DULCE SALLES CUNHA BRAGA serve apenas como uma sugestão.
 4. Desdobramentos previstos no Campo da Comunicação Social:
 - a. O resultado desta ação parlamentar da Deputada deverá ser publicada no jornal "FOLHA DA TARDE" no dia seguinte.
 - b. No número subsequente ao acontecimento, o Semanário "O EXPRESSO" faria uma entrevista com a Deputada sobre o assunto.
 - c. Finalmente, a revista quinzenal "VISÃO" analisaria o acontecimento em profundidade.

CONFIDENCIAL

continua ...

CONFIDENCIAL



SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES



Continuação da INFÃO Nº 1623 /032/ASP/76

-2-

- d. Concluiria este trabalho um pedido da Deputada para ficar registrado na ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA o melhor enfoque jornalístico sobre o tema em questão.
- e. A partir destes desdobramentos, outros políticos da ARENA em outros Estados, ou no plano FEDERAL, poderiam prolongá-lo secundado, inclusive, por jornalistas democratas e favoráveis à REVOLUÇÃO DE MARÇO que poderiam dedicar mais espaço ao assunto.

////////////////////////////////////

O DESTINATÁRIO E RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DÊSTE DOCUMENTO. (Art. 62 - D.P., N.º 60.417/67 - Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

A Revolução de 64 é irreversível e consolidará a democracia no Brasil.

CONFIDENCIAL

3

PROPOSTA DE JUSTIFICATIVA PARA AÇÃO DA DEPUTADA ESTADUAL
PELA ARENA, DULCE SALLES CUNHA BRAGA:

Sr. Presidente,

O jornal do Partido Comunista Português "AVANTE", editado pelo Movimento Comunista Internacional em LISBOA, em uma de suas últimas edições, mais precisamente a do dia 26 de Fevereiro deste ano, publicou um documento do proscrito Partido Comunista Brasileiro (o / PCB é de linha marxista, pró URSS) em que este firma as diretrizes/ da luta subversiva no BRASIL.

Trata-se, evidentemente, de uma manifestação que deve merecer a análise de todos nós, interessados na preservação do regime democrático - principalmente nestes dias em que recordamos os acontecimentos que culminaram com a REVOLUÇÃO DE MARÇO DE 1964 -, e do qual podemos tirar algumas conclusões preocupantes.

O texto divulgado e assinado pelo Comitê Central do PCB, não / há dúvida, reconhece a importância de nosso País dentro do conjunto de nações que, no Ocidente, mostram-se baluartes na luta contra a / perversão política e a escalada do comunismo internacional.

O nível dos ataques desfechados à Nação Brasileira, à Revolu- / ção de 64, às nossas FORÇAS ARMADAS e ao Governo da República deixa claro, de forma até reconfortante, que os brasileiros estão na tri- / lha certa da defesa dos ideais democráticos que sempre orientaram o nosso povo e os líderes da REVOLUÇÃO DE 64.

O que, todavia, chega a ser lastimável, é poder concluir que o documento do PCB reitera o que já há pouco fôra dito pelo lacaio do MCI, o ex-brasileiro LUIZ CARLOS PRESTES. Num de seus capítulos diz o Comitê Central do PCB: "O êxito da oposição - referindo-se ao MDB - representou também uma vitória da orientação política dos comunis- / tas e confirmou a justeza da linha política do PCB durante a campa- / nha eleitoral. Encontraram eco junto às amplas massas do povo as pa- / lavras de ordem do nosso partido, assim como as reivindicações mais sentidas do movimento operário e democrático, demonstrando que as / eleições podem desempenhar um valioso papel na aglutinação da fren- / te anti-facista e na luta pela derrota da ditadura". (fim da cita- / ção).

Como se vê, as ligações dos comunistas dentro do partido da / oposição e que, ocasionalmente são descobertas e têm sido denuncia- / das em vários Estados da Federação, não podem ser entendidas como / mera casualidade.

continua ...

O próprio órgão diretivo do PCB, sob as ordens do MCI, reconhece perante a Opinião Pública Internacional que está se valendo da / legenda oposicionista brasileira para dar curso ao seu movimento de traição à Pátria Brasileira.

Além disso, num dos trechos do tal documento do PCB, publicado em PORTUGAL, pode-se notar uma estranha coincidência. Ao propor uma plataforma de luta contra os preceitos revolucionários de 54, os dirigentes comunistas fixam, como pontos básicos, a revogação do AI-5 e do Decreto-Lei 477, a anistia geral dos presos e condenados subversivos - e não "políticos" como propõe a dialética marxista. (Observação: esta anistia ampla proposta atingiria também todos / aqueles que foram presos por terem praticado assassinatos e outros/ atos terroristas onde inocentes pagaram com a vida?)

Surpreendentemente tais pontos constam do item VI do Programa de Ação no Plano Político do MDB. Com relação ao item VII (Liberdade de organização partidária) do mesmo programa, não fica claro se / o PCB ou o PC do B (PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL) de linha maoista, pró China Comunista), ou partidos socialistas ligados a qualquer IN TERNACIONAL ou filiados e submissos a qualquer outro partido político estrangeiros no poder ou não, estariam na linha de defesa da opção para se beneficiarem da LIBERDADE DE ORGANIZAÇÃO PARTIDÁRIA / proposta pelo MDB em seu programa oficial. Este seria um esclarecimento bem oportuno e necessário à NAÇÃO. O documento do PCB não toca em nenhum momento, também, neste assunto mas deixa claro no seu último parágrafo o seguinte: "(....) A LUTA CONTRA O FASCISMO E PELA CONSTRUÇÃO DO PARTIDO NA CLASSE OPERÁRIA SÃO DUAS TAREFAS INSEPARÁVEIS E COMPLEMENTARES".

Donde se conclue que o PCB pretender ser um partido legal assim que se apresentar a primeira oportunidade e que bem poderia ser a proposta no item VII acima: como este ponto é encarado oficialmente pela direção do MDB?

Não há dúvida de que a oposição, através dos órgãos de cúpula, precisaria, ante esses fatos, apresentar um esclarecimento público/claro, objetivo, preciso e que não permita dupla interpretação, para que não fique COMO VERDADEIRA a afirmação do PCB acerca de sua / aliança com o MDB e, para que não se entenda, definitivamente, que o partido da oposição faz, aqui e agora, o jogo sujo do movimento / comunista internacional.

É chegada a hora de colocarmos este programa às claras diante / da Nação pois assim os que irão votar na oposição, saberão, realmente, em quem estarão votando e qual programa estarão defendendo. Estamos convencidos que a própria oposição deve isto a ela própria antes mesmo que a nós, ARENA, GOVERNO E POVO.

Com a palavra os dirigentes do MDB.

O FASCISMO NO BRASIL E A POSIÇÃO DO PCB

O Comité Central do Partido Comunista Brasileiro, em documento que reproduzimos na íntegra, analisa a política da ditadura de Geisel, aponta as tarefas dos comunistas e apela para a unidade de acção contra um regime que se transformou no principal ponto de apoio do imperialismo na América Latina

As profundas modificações, que vem ocorrendo, nos últimos anos, na situação internacional criam condições cada vez mais favoráveis para a luta do nosso povo contra o fascismo e pela democracia. Os fatos da política da ditadura internacional tornam mais difícil a propagação do comunismo e a preparação do Brasil para desempenhar o papel de retaguarda segura do imperialismo, contribuindo para o avanço das forças democráticas no País e em concepções mais próprias para que se desenvolva a solidariedade internacional à luta do povo brasileiro contra o fascismo.

Entretanto, o imperialismo é um inimigo poderoso, que emprega todos os meios para recuperar as posições perdidas e contra-atacar. O Brasil — pela sua importância no continente latino-americano — foi transformado no principal ponto de apoio do imperialismo nessa região do mundo, na principal base de expansão do fascismo e de agressão aos povos que lutam contra o imperialismo, pela democracia e pelo socialismo.

O fascismo no Brasil é um inimigo para que o processo de distensão internacional se estenda à América Latina e está transformando o nosso país num possível foco da guerra no continente. Assim, foi criada a IMBEL (Indústria de Material Bélico) e assinado o acordo nuclear com a RFA, que abre ao regime fascista brasileiro, a possibilidade de fabricar a bomba atómica.

O fascismo existente no Brasil é uma ditadura militar terrorista ao serviço dos monopólios internacionais e nacionais, e particularmente dos sectores mais reacçãoários do capital financeiro norte-americano. É um sistema de domínio apoiado numa repressão violenta e ao serviço dos interesses antinacionais.

É na luta contra o fascismo, pela democracia e a defesa da soberania nacional que se estão aglutinando todas as forças de oposição no Brasil, num amplo processo de formação e consolidação da frente antifascista e patriótica, que vem avançando nos últimos anos.

A SITUAÇÃO ACTUAL DO PAÍS

No momento em que o chamado «milagre económico brasileiro» foi reconhecidamente enterrado, necessitamos a unidade da ditadura fascista para resolver os problemas básicos da economia nacional, em que o País ingressa num período de crise económica e de dificuldades crescentes, a ditadura recorre a medidas que significam sacrifícios ainda maiores para a classe operária e os trabalhadores e novas concessões criminosas ao imperialismo.

Assim, o governo de Geisel conjuga em um crime contra a soberania nacional, ao autorizar a intervenção da AEC em áreas sob controlo do povo. Essa medida foi imposta pelos imperialistas como condição para conceder novos créditos ao regime fascista, o verdadeiro responsável pelas dificuldades económicas que o País atravessa e pelo aumento da exploração com a queda do monopólio estatal do petróleo.

Entretanto, a debilidade principal desse movimento consiste em que a classe operária ainda não está suficientemente organizada, se bem que venha aumentando as suas acções, e revela um nível ainda insatisfatório de mobilização na luta contra a ditadura. Percorrido o sector mais consequente e combativo do movimento operário — o PCB — foi duramente golpeado por parte da reacção, golpe este que atingiu tanto o movimento sindical e outros sectores democráticos.

A frente antifascista e patriótica tem avançado no processo de sua formação, mas ainda não foi alcançada a correspondência entre a insatisfação crescente das massas e as formas concretas de sua manifestação.

Diante do avanço do movimento democrático, o regime fascista tem recorrido, cada vez mais, não só à repressão brutal contra o PCB e outras forças antifascistas, como também a todo o tipo de manobras políticas. Assim, ao mesmo tempo, que desenvolve esforços para unificar as forças do fascismo, particularmente as Forças Armadas, tentava realizar a manobra da «distensão», visando não só «vender» ao exterior a imagem de um suposto «Brasil

regime» (identificados como comunistas).

Ao tentar dividir desta forma a oposição, a ditadura pretende isolar os comunistas, debilitar e retardar a formação da frente antifascista.

Num momento de crise política, qualquer que seja o seu desenvolvimento, é particularmente importante a participação activa das massas no cenário político, lutando com firmeza e flexibilidade pela sua plataforma unitária, principalmente pelas liberdades democráticas.

Os comunistas entendem que para derrotar a ditadura fascista será necessário acção energética e conjugada das massas, em que a classe operária desempenha um papel de destaque.

Diante da perspectiva de um provável agudização da luta política e de classes cabe aos comunistas estarem preparados para, em função das condições concretas de cada momento, tendo como centro a luta pelas liberdades democráticas unir e mobilizar não só as forças fundamentais da frente antifascista — a classe operária, os camponeses e as camadas médias e urbanas — mas também estabelecer um amplo sistema de

Actuando junto de todos os sectores do movimento democrático, contribuindo para a sua mobilização e organização na luta contra a ditadura, os comunistas entendem que a sua tarefa principal é organizar a acção da classe operária, desenvolvendo todos os esforços para transformá-la na força aglutinadora e condutora da frente antifascista e patriótica. Com esse objectivo é necessário trabalhar não só dentro dos sindicatos e dentro das direcções sindicais, mas também principalmente nas empresas industriais, onde estão concentradas as grandes massas das classes operárias. As plataformas unitárias aprovadas nos congressos sindicais são um importante instrumento de luta, visando estes objectivos.

Entre as diversas palavras-de-ordem que mobilizam a classe operária contra a ditadura, continua, mais do que nunca, na ordem-do-dia a luta contra o congelamento salarial. A mobilização contra o congelamento salarial é a principal forma concreta da classe operária para integrar na luta contra a ditadura e pela democracia.

Derrotar o congelamento é uma tarefa política da maior importância, que só poderá ser cumprida com a participação decisiva das grandes massas operárias, apoiadas pelos demais sectores do movimento democrático. Nesse sentido, uma palavra-de-ordem como a de «desamargar os olhos» das massas operárias, apoiadas pelos demais sectores do movimento democrático, não só unificar a oposição, como também o fortalecimento dos seus laços com os demais sectores da frente antifascista e patriótica.

Factor da grande importância para a formação da frente é a luta das mulheres pela igualdade dos seus direitos, contra a carstasia e pela democracia, igualmente indispensável à construção da unidade na defesa do direito ao trabalho, ao divórcio, ao estudo, à democratização do ensino e da Universidade e pelas liberdades democráticas.

Na luta contra a ditadura fascista, os comunistas consideram necessário aglutinar todas as forças em um maior ou menor grau, mesmo em contradição com o regime, quando não só o MDB, mas também as forças progressistas, monopólicas, mas também sectores das Forças Armadas e a ALENIA e até mesmo de alguns representantes dos monopólios descontentes com o carácter fascista assumido pelo regime.

O CONTRIBUIR PARA A ELEIÇÃO DO GOVERNO DE CARACTER EXPANSIONISTA DA DITADURA

no ingerência nos assuntos internos de outros povos. Apoio a política de distensão internacional e condenação da corrida aos armamentos, solidariedade activa à luta de todos os povos contra o imperialismo e a guerra, pela democracia e a paz.

Os comunistas consideram que a não aplicação de agr. e classe pontos por determinadas forças oposicionistas não devem servir de impedimento para a sua aglutinação na frente antifascista e patriótica, desde que participem efectivamente na luta pelas liberdades democráticas. Os comunistas estão prontos a examinar qualquer outra proposta de plataforma, que seja apresentada por essas forças.

d) O FENÔE O CALENDÁRIO ELEITORAL E ORGANIZAR A PARTICIPAÇÃO DAS MASSAS NA ELEIÇÃO DE 1978 E 1979. Levando em consideração que as eleições por um transformar-se num acontecimento importante no processo da luta contra a ditadura fascista, é necessário desde hoje exigir que o calendário eleitoral seja cumprido, que seja garantida a posse dos eleitos e respeitado, portanto, o voto do eleitorado, contra toda e qualquer medida do Governo que vise modificar as regras do jogo com o objectivo de impedir a vitória do MDB.

Ao mesmo tempo, os comunistas, desde já, a partir de cada empresa, fazenda, escola, organização de bairro, local de trabalho, a partir de cada município, respeitando as peculiaridades locais, devem contribuir para a elaboração de programas comuns unitários e o lançamento de candidatos unitários às eleições de 1978, actuando sempre o carácter político, antiditador e antifascista, que deve ter a campanha eleitoral e chamando os eleitores a utilizar o voto como arma de protesto, votando nos candidatos do MDB, a fim de derrotar a ARENA e o Governo.

A elaboração de programas unitários e o estabelecimento de alianças políticas devem ter em vista principalmente o MDB, mas é necessário desenvolver esforços para que, como já ocorreu, em alguns casos, nas eleições de 1974, forças vinculadas à ARENA apoiem o programa comum, venham a entrar no MDB ou a desastacarem a sua vitória (mediante compromissos e acordos) nos candidatos oposicionistas, na perspectiva de participar em futuros governos estaduais de oposição. Trata-se de unir todas as forças descontentes com o carácter fascista assumido pelo regime, através de um amplo sistema de alianças, em torno de um programa democrático ou mesmo de alguns pontos desse programa.

O nosso empenho deve ser no sentido de, nesse processo, consolidar a unidade pela base, fortalecer as organizações de massas nas locais de trabalho e unificar todas as correntes e tendências oposicionistas, assim como a participação activa dos candidatos e eleitores que se apresentem nos lugares unitários e que mais se dispõem a levar a campanha eleitoral para junto das massas, para os seus locais de trabalho e de residência.

O COMBATER O CARACTER EXPANSIONISTA DA DITADURA

ditadura, com o seu carácter expansionista e a sua política exterior do Governo brasileiro; e, de outro lado, com a crescente resistência e luta do povo contra o regime fascista. Um tal esclarecimento estimulará, em todos os países, as forças democráticas progressistas, a começar pelo movimento operário e pelos partidos comunistas a intensificar a sua actividade de solidariedade à luta do povo brasileiro. Uma acção desse tipo ocorrerá, em escala considerável, para isolar a ditadura brasileira em plano mundial.

Um passo importante para atingir tal objectivo é coordenar e dar maior amplitude ao trabalho que o Partido já vem realizando nesse sentido.

g) FORTALECER O PARTIDO. O êxito da orientação política depende, em grande medida, da actividade do nosso Partido, da sua capacidade de mobilizar as massas e levá-las à acção, de organizá-las. Num momento quando a ditadura fascista faz do nosso Partido o alvo principal dos seus ataques, é necessário lutar com firmeza pela defesa do Partido, ligando-o cada vez mais às massas, violando pela sua unidade e segurança e intensificando a vigilância contra as acções externas e internas de inimigo de classe.

h) REALIZAR A PROPAGANDA PERMANENTE DA LINHA POLITICA DO PCB. Os comunistas ao desempenharem a sua tarefa de formação da frente antifascista e patriótica e pela derrota da ditadura, não podem deixar de desenvolver os maiores esforços para que estas sejam divulgadas, esclarecidas e aceitas pelas mais amplas massas.

A propagação da nossa linha política é uma tarefa permanente de cada comunista, que deve desenvolver todos os tipos de iniciativa para que a nossa orientação atinja as mais amplas massas do nosso povo e em primeiro lugar, a classe operária.

Cabe aos comunistas indicar ao nosso povo que a derrota da ditadura fascista é apenas o primeiro passo a ser dado rumo à construção de uma verdadeira emancipação nacional e social. Esta exige a liquidação do poder dos monopólios nacionais e estrangeiros, e o consequente estabelecimento de um poder nacional democrático, que abra caminho para a vitória da revolução socialista no Brasil.

A importância da derrota do fascismo para o desenvolvimento ulterior de todo o processo da revolução brasileira depende do papel desempenhado pela classe operária na luta antifascista. Para que a classe operária possa cumprir com êxito o papel que lhe está destinado nas lutas do nosso povo, é necessário que o Partido esteja profundamente enraizado em suas principais concepções. A luta contra o fascismo e pela construção do Partido na classe operária são duas tarefas inseparáveis e complementares.

O Comité Central do PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO



AS TAREFAS DO PARTIDO NO MOMENTO ACTUAL

Frente a situação actual do País, os comunistas devem:

serviço dos militares, internacionais e nacionais, e particularmente dos setores mais reacionários do capital financeiro norte-americano. É um sistema de domínio apoiado numa repressão violenta e ao serviço dos interesses antinacionais.

É na luta contra o fascismo, pela democracia e a defesa da soberania nacional que se estão aglutinando todas as forças de oposição no Brasil, num amplo processo de formação e consolidação da frente antífascista e patriótica, que vem avançando nos últimos anos.



A SITUAÇÃO ATUAL DO PAIS

Um momento em que o chamado «mitige económico brasileiro» foi reconhecidamente entrado, revelando-se a necessidade de uma política para resolver os problemas básicos da economia nacional, em que o País ingressa num período de crise económica e de dificuldades presentes, a ditadura recorre a «soluções» ainda maiores para a classe operária e os trabalhadores e novas concessões criminosas ao imperialismo.

Assim, o governo de Geisel tomou mais um passo contra a soberania nacional, ao autorizar a assinatura por Petrópolis dos contratos de ração. Essa medida foi imposta pelo imperialismo como condição para conceder novos créditos ao regime fascista, o verdadeiro responsável pelas dificuldades económicas. Para a massa e o que não serão solucionadas com a queda do monopólio estatal do petróleo — conquista gloriosa do nosso povo, escrita na Constituição. Essa medida revela em toda a sua rotação o verdadeiro carácter da ditadura fascista que empugou o poder no Brasil, que não vacia em submeter os recursos naturais do País.

Entrando, cresce o repúdio nacional para a política de Vitorino da Mota do governo Geisel. Até mesmo setores da burguesia, que antes apoiavam o regime se colocam em oposição à sua política, o que ficou particularmente evidente quando das eleições de 15 de Novembro de 1974. A vitória da oposição nas eleições foi o reconhecimento mais importante no Brasil desde 1964. As massas compreenderam a importância de utilizar o voto como arma de protesto. A classe operária, os trabalhadores e todas as forças de oposição voltaram ao MDB como forma de expressar o seu descontentamento com o governo e o seu protesto contra a sua política.

O êxito da oposição representou também uma vitória da orientação política das comunistas e confirmou a justiça da linha política do PCB durante a campanha eleitoral, encontraram eco junto às amplas massas do povo as palavras de ordem do nosso Partido, assim como as reivindicações mais simples do movimento operário e democrático, demonstrando que as eleições podem desempenhar um valioso papel na aglutinação da frente antífascista e na luta pela derrota da ditadura.

Os resultados das eleições de Novembro de 1974 as forças democráticas e patrióticas deram importante passo no processo de formação da frente antífascista e patriótica.

O avanço do movimento antífascista e patriótico é evidenciado também pelo surgimento de programas cada vez mais convergentes dos diversos setores que tendem a unir-se na frente antífascista e patriótica e, principalmente, pelo carácter cada vez mais unitário das acções conjuntas desse movimento que vem crescendo e reforçando-se.

Actualmente, o traço principal da situação política nacional está no surgimento e desenvolvimento de um amplo movimento de oposição contra a ditadura e no fortalecimento da oposição ao regime fascista, quando já existe no País um movimento democrático das massas que causa vez luta com maior vigor contra o fascismo e pela democracia.

Democrático» e com isso dificultar a luta contra a ditadura, como ganhar sectores de posição política ainda não definida e mesmo alguns da oposição, assim como neutralizar certas áreas oposicionistas, desorientando-as politicamente, procurando «o mistificação» tentando divididas.

Apesar da manobra da «distensão» ter trazido algumas vantagens para o regime dominante e semeando lúgubres em alguns sectores da oposição, não conseguiu impedir o avanço do processo de formação da frente antífascista e patriótica, não conseguiu deter o crescente repúdio à política da ditadura. No seu discurso de 1 de Agosto de 1975, Geisel é obrigado a reconhecer esse facto e revelar a verdadeira «face da distensão» — uma política de pequenas concessões que não mudou o carácter fascista do regime.

A manobra da «distensão», assim como outras a que o regime vanha a recorrer, não podem solucionar os graves problemas que a Nação enfrenta e que tendem a se agravar cada vez mais. Não será através de manobras que serão solucionados os seríssimos problemas sociais que o nosso povo enfrenta nem a crescente dependência do País em relação ao imperialismo. Só uma verdadeira e ampla democracia poderá abrir caminho para a solução de seus problemas.

A violenta onda de repressão desencadeada nos últimos meses confirma que, ao lado das manobras, o fascismo não vacia em recorrer à violência terrorista aberta, sempre que é necessário, para assegurar o seu domínio.

O isolamento crescente do regime, acompanhado de tendência de retrocesso das forças antífascistas e patrióticas e da instabilidade política cada vez maior, poderá conduzi-lo a uma grave crise política.

Os comunistas, que não baseiam a sua política na expectativa de um pronunciamento militar, não excluem entretanto, vir a ser este um dos possíveis factos decisivos da crise. Outra possibilidade, na qual a ditadura cifra as suas esperanças, traduz-se no esforço para impedir a convergência e unidade das forças contrárias ao governo e ao regime, o que dáia à ditadura a oportunidade de convocar eleições em 1975 e de nelas obter uma maioria eventual face à uma oposição enfraquecida e desmoralizada. É sintomático que logo após as eleições de Novembro de 1974 o governo tentou voltar a erguer a bandeira do anticomunismo e logo em seguida iniciou-se uma campanha de violentas perseguições às forças mais consequentes da frente única. Trata-se, assim, de estabelecer uma linha divisória entre os sectores de «oposição ao governo» (teoricamente tolerados) e os «que fazem a oposição ao

democrático» com todas as forças desorientadas com o carácter fascista assumido pelo regime, que permitiu o seu maior isolamento e consequente derrota.

AS TAREFAS DO PARTIDO NO MOMENTO ATUAL

Frente a situação actual do País, as tarefas do Partido são:

- 1) FAZER FRENTE AS MANOBRAS DO GOVERNO GEISEL, ISOLAR E DERROTAR A DITADURA. Para isso é necessário localizar onde é que o regime recorre, os seus pontos fracos, e fazer aprovações através da acção de massas no sentido de aprofundar as suas contradições, isolando e levando a novas derrotas, conquistando posições para a oposição. O combate do regime fascista, as suas manobras, só poderá ter êxito se for feito não apenas através de denúncias mas, principalmente, pela acção política das massas. Nesse sentido devem ser aproveitadas todas as possibilidades políticas legais.
- 2) Com essa orientação, o movimento das massas pode e deve cobrar o cumprimento das promessas demagógicas do Governo Geisel, mostrando que a primeira condição para uma real distensão é a revogação da sua vigência no País significa a consagração do abito total do ditador e do desrespeito à própria Constituição. Uma real distensão só será viável com a revogação também do Decreto-Lei 477, de 1964, que instituiu o regime fascista, com o fim da censura, das torturas, sequestros e assassinatos, com a decretação de uma amnistia geral para todos os presos e perseguidos políticos.
- 3) Para fazer frente às manobras da ditadura e necessário combater tanto a tendência para apoiar Geisel, como um suposto combatente contra a «linha dura», como a posição de que o inimigo principal seria a «distensão». A primeira posição contém amplas sectores da oposição quanto à essencial real das manobras do Governo, e entorpece a sua resistência ao fascismo.
- 4) A segunda conduz o movimento democrático ao isolamento e à passividade na luta contra a ditadura.
- 5) ACELERAR O PROCESSO DE FORMAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA FRENTE ANTIFASCISTA E PATRIÓTICA. Para isso, no momento actual, — quando crescem as tendências para a convergência dos diversos sectores do movimento antífascista e patriótico, que participam cada vez com maior vigor na luta contra o fascismo, pela democracia e a defesa da soberania nacional, é necessário desenvolver a unidade e a acção conjunta das mais amplas forças antífascistas.

com os sectores mais monopolistas.

As vezes, é possível unir a classe operária e o movimento sindical, o torno de outra bandeira. Levando em consideração e desenvolvendo a experiência já existente de greves por empresas deve-se estimular o movimento operário e sindical a organizar a desobediência colectiva contra os patrões e o Governo, passando por cima da legalidade consentida pela ditadura e defendendo as suas reivindicações e as das demais forças democráticas. As palavras-de-ordem levantadas devem visar não somente a unidade da classe operária, mas também o fortalecimento dos seus laços com os demais sectores da frente antífascista e patriótica.

Factor da grande importância para a formação da frente é a luta das mulheres pela igualdade dos seus direitos, contra o carácter de inferioridade. Igualmente indispensável é a contribuição da juventude na defesa do direito ao trabalho, ao divertimento, ao estudo, à democratização do ensino e da Universidade e pelas liberdades democráticas.

Na luta contra a ditadura fascista, os comunistas consideram necessário aglutinar todas as forças que, em maior ou menor grau, estão em contradicção com o regime, incluindo não só o MDB, a frente da burguesia nacional, mas também sectores da Frente Armada que, apesar de não serem forças representativas dos monopólios descontentes com o carácter fascista assumido pelo regime.

O CONTRIBUIR PARA A ELABORAÇÃO DE UMA PLATAFORMA COMUM DE TODAS AS FORÇAS ANTI-FASCISTAS E PATRIÓTICAS. Em contraposição à política de tração nacional do regime fascista que corrompe o nosso povo, os comunistas propõem para o Brasil um futuro em que seja assegurado o bem-estar do povo, um desenvolvimento democrático, o florescimento da cultura nacional e uma independência que garanta o progresso efectivo do País.

Como primeiro passo para atingir esse objectivo, os comunistas propõem os seguintes pontos para a plataforma comum de todas as forças antífascistas e patrióticas:

- 1) — Luta pelo respeito dos direitos humanos e pelas liberdades democráticas. Revogação do A-5, do decreto-lei 477, de toda a legislação de excepção. Liquidação de todos os instrumentos e instituições que constituem o Estado fascista entre outros os seguintes:
 - a) A Constituição democrática. Pela amnistia geral dos presos e condenados políticos. Pela punição, de acordo com as normas jurídicas, de todos os responsáveis pelos crimes cometidos no período da ditadura. Luta contra a corrupção em todos os escalões do Governo fascista.
 - b) — Defesa das reivindicações imediatas da classe operária, dos camponeses, dos trabalhadores dos direitos da mulher. Contra a carestia de vida e por uma política habitacional progressista.
 - c) — Defesa dos interesses específicos das camadas médias urbanas e de sectores da pequena e média indústria, tais como redução de impostos, incentivos do Estado à pequena e média indústria e aos pequenos e médios produtores agrícolas, etc.
 - d) — Defesa dos interesses nacionais. Contra a acção expansionista dos monopólios imperialistas. Defesa da Petrobrás, contra os contratos de ração.
 - e) — Desvinculação das Forças Armadas da sua função de camacão do nosso povo e ameaça à paz e à liberdade dos povos.
 - f) — Defesa da política em que as Forças Armadas ocupam o seu justo lugar não só de defensores da soberania nacional, mas também no processo de desenvolvimento económico, social, científico, tecnológico e democrático, do País.
 - g) — Defesa de uma política externa independente, de paz, de relações com todos os povos e de

lançamento de candidaturas unitárias para que estes sejam divulgados, esclarecidos e apoiados pelas mais amplas massas.

A propaganda da nossa linha política é uma tarefa permanente de cada comunista, que deve desenvolver todos os tipos de iniciativas para que a nossa orientação atinja as mais amplas massas do nosso povo e, em primeiro lugar, a classe operária.

Cabe aos comunistas indicar ao nosso povo que a derrota da ditadura fascista é apenas o primeiro passo a ser dado rumo a sua efectiva e completa emancipação nacional e social. Esta exige a liquidação do poder dos monopólios nacionais e estrangeiros, com o consequente estabelecimento de um poder nacional e democrático, que abra caminho para a vitória da revolução socialista no Brasil.

A importância da derrota do fascismo para o desenvolvimento ulterior de todo o processo da revolução brasileira determina o papel de destaque destinado a classe operária na luta antífascista. Para que a classe operária possa cumprir com êxito o papel que lhe está destinado nas lutas do nosso povo, é necessário que o Partido esteja profundamente enraizado em suas principais concentrações. A luta contra o fascismo e pela constituição do Partido na classe operária são duas tarefas inseparáveis e complementares.

O nosso empenho deve ser no sentido de, pelas nossas próprias mãos, criar uma base para alicerçar as organizações de massas locais de trabalho e unificar todas as correntes e tendências oposicionistas, assim como o grande trabalho de criação de relações mais íntimas e que mais se disponham a levar a campanha eleitoral para junto das massas, para os seus locais de trabalho e de concentração.

O COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO

- 1) COMBATER O CARÁCTER IMPERIALISTA DA DITADURA FASCISTA, DESMASCARAR A SUA POLÍTICA AGRESSORA E INCENTIVAR A SOLIDARIEDADE À LUTA DOS Nossos IRMÃOS DA AMÉRICA LATINA, DA ÁFRICA E DE TODO O MUNDO.
- 2) É necessário encontrar, na difícil situação criada pela repressão, os meios e formas de estimular e tornar evidente a solidariedade das grandes massas do nosso País à luta de todos os povos pela democracia, pela independência nacional, pelo socialismo e pela paz mundial. Solidariedade com o povo cubano, que continua a lutar pelo socialismo, não obstante as ameaças do imperialismo. Solidariedade com a luta dos patriotas chilenos contra a Junta militar fascista. Solidariedade com os esforços realizados pelos povos peruanos e panamenhos para consolidar e aprofundar as suas conquistas de carácter anti-imperialista e progressista. Solidariedade com a classe operária e os comunistas argentinos, que à frente das lutas populares do seu país, se vêem, neste momento, ameaçados pelo cerco de cinco ditaduras reacionárias. Solidariedade com os povos da América Latina, que vivem sob o terror dos regimes fascistas como os da Bolívia, Uruguai e Paraguai, mais directamente ameaçados pelo expansionismo brasileiro, e os da Guatemala e Nicarágua, exigindo a libertação dos presos políticos existentes e o fim da repressão policial. Solidariedade ao povo de Porto Rico em sua luta pela independência nacional e Solidariamente em defesa da América do Sul, sobre os quais pesa a ameaça do expansionismo brasileiro, assim como a luta do povo português e dos povos das antigas colónias de Portugal, principalmente com o da Angola que enfrenta no momento a agressão das forças reacionárias e dos mercenários imperialistas.
- 3) REALIZAR ESFORÇOS PARA CRIAR UM AMPLO MOVIMENTO INTERNACIONAL DE SOLIDARIEDADE À LUTA ANTIFASCISTA E DEMOCRÁTICA DO POVO BRASILEIRO E DO ISOLAMENTO MUNDIAL DA DITADURA.
- 4) Um trabalho sistemático e permanente deve ser efectuado de modo a informar e esclarecer a opinião pública mundial acerca dos factos relacionados, de um lado com os crimes e a repressão da

repressão da classe operária e dos maiores esforços para que estes sejam divulgados, esclarecidos e apoiados pelas mais amplas massas.

A propaganda da nossa linha política é uma tarefa permanente de cada comunista, que deve desenvolver todos os tipos de iniciativas para que a nossa orientação atinja as mais amplas massas do nosso povo e, em primeiro lugar, a classe operária.

Cabe aos comunistas indicar ao nosso povo que a derrota da ditadura fascista é apenas o primeiro passo a ser dado rumo a sua efectiva e completa emancipação nacional e social. Esta exige a liquidação do poder dos monopólios nacionais e estrangeiros, com o consequente estabelecimento de um poder nacional e democrático, que abra caminho para a vitória da revolução socialista no Brasil.

A importância da derrota do fascismo para o desenvolvimento ulterior de todo o processo da revolução brasileira determina o papel de destaque destinado a classe operária na luta antífascista. Para que a classe operária possa cumprir com êxito o papel que lhe está destinado nas lutas do nosso povo, é necessário que o Partido esteja profundamente enraizado em suas principais concentrações. A luta contra o fascismo e pela constituição do Partido na classe operária são duas tarefas inseparáveis e complementares.

O Comitê Central do PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO

- 1) COMBATER O CARÁCTER IMPERIALISTA DA DITADURA FASCISTA, DESMASCARAR A SUA POLÍTICA AGRESSORA E INCENTIVAR A SOLIDARIEDADE À LUTA DOS Nossos IRMÃOS DA AMÉRICA LATINA, DA ÁFRICA E DE TODO O MUNDO.
- 2) É necessário encontrar, na difícil situação criada pela repressão, os meios e formas de estimular e tornar evidente a solidariedade das grandes massas do nosso País à luta de todos os povos pela democracia, pela independência nacional, pelo socialismo e pela paz mundial. Solidariedade com o povo cubano, que continua a lutar pelo socialismo, não obstante as ameaças do imperialismo. Solidariedade com a luta dos patriotas chilenos contra a Junta militar fascista. Solidariedade com os esforços realizados pelos povos peruanos e panamenhos para consolidar e aprofundar as suas conquistas de carácter anti-imperialista e progressista. Solidariedade com a classe operária e os comunistas argentinos, que à frente das lutas populares do seu país, se vêem, neste momento, ameaçados pelo cerco de cinco ditaduras reacionárias. Solidariedade com os povos da América Latina, que vivem sob o terror dos regimes fascistas como os da Bolívia, Uruguai e Paraguai, mais directamente ameaçados pelo expansionismo brasileiro, e os da Guatemala e Nicarágua, exigindo a libertação dos presos políticos existentes e o fim da repressão policial. Solidariedade ao povo de Porto Rico em sua luta pela independência nacional e Solidariamente em defesa da América do Sul, sobre os quais pesa a ameaça do expansionismo brasileiro, assim como a luta do povo português e dos povos das antigas colónias de Portugal, principalmente com o da Angola que enfrenta no momento a agressão das forças reacionárias e dos mercenários imperialistas.
- 3) REALIZAR ESFORÇOS PARA CRIAR UM AMPLO MOVIMENTO INTERNACIONAL DE SOLIDARIEDADE À LUTA ANTIFASCISTA E DEMOCRÁTICA DO POVO BRASILEIRO E DO ISOLAMENTO MUNDIAL DA DITADURA.
- 4) Um trabalho sistemático e permanente deve ser efectuado de modo a informar e esclarecer a opinião pública mundial acerca dos factos relacionados, de um lado com os crimes e a repressão da

O ESTADO DE S. PAULO

TERÇA-FEIRA, 30 DE MARÇO DE 1976

Oposição poderá rever a decisão sobre Zancaner

O presidente da Assembleia paulista, deputado Leonel Júlio, declarou ontem que, embora vença hoje o prazo de adiamento dos debates em torno da nomeação do senador Orlando Zancaner para o Tribunal de Contas do Estado, somente incluirá a matéria na ordem do dia, quando a bancada de seu partido, o MDB, considerar a indicação do governador questão aberta, ou o diretório regional deliberar a respeito.

Na semana passada, por 17 votos contra 13, a representação oposicionista foi contra a nomeação, mas Leonel Júlio argumenta que tem em seu poder requerimento subscrito por 23 parlamentares da bancada — a maioria absoluta — dirigido ao líder Doretto Campanari, solicitando a abertura da questão. Diante disso, o presidente espera que o pedido seja atendido, para que os deputados possam votar a matéria de acordo com suas convicções pessoais.

Se a liderança não concordar, Leonel Júlio pretende aguardar orientação do diretório regional, que deveria ser consultado somente no caso de fechamento de questão por maioria absoluta — conforme o combinado entre o líder e os vice-líderes, e o presidente da executiva, deputado Natal Galli — o que não ocorreu com relação a Zancaner.

Na quinta-feira, Galli dissera que aguardaria até hoje uma decisão da bancada, para, então, passar a examinar a conveniência de submeter a matéria ao diretório, e que o líder Doretto Campanari afirmou que, se fosse efetivada a apresentação da proposta de reabertura da questão, apoiada pela maioria dos deputados emedebistas, iria encaminhá-la à apreciação do partido.

Embora afirme continuar contrário à nomeação de Zancaner, o deputado Del Bosco Amarel declarou, por outro lado, que o episódio evidencia a necessidade de ser firmado o princípio de que as decisões da bancada devem ser adotadas por maioria absoluta.

Já o senador Orestes Quercia é contrário à convocação do diretório regional do MDB para examinar o problema da indicação do senador Orlando Zancaner, para o Tribunal de

Contas do Estado. Para Quercia, além de se tratar de "um assunto que não envolve os interesses do MDB, como partido político", nessa altura, a direção regional deve prestigiar a bancada estadual, principalmente o novo líder, Doretto Campanari, "que merece a confiança e consideração de todos nós".

COMUNISTAS VS MDB

Em discurso que deu margem a várias intervenções, a deputada Dulce Salles Cunha Braga, exibindo exemplares do jornal "Avante!", do Partido Comunista Português, que reproduz na íntegra documento do proterito Partido Comunista Brasileiro, atribuindo tarefas aos seus filiados, afirmou que tais diretrizes têm pontos de afinidade com o programa de ação emedebista, no plano político. Dentre esses pontos, citou a ansiedade total, o que, a seu ver, beneficiaria deliberadamente aqueles que atentaram contra a segurança nacional, e a liberdade de organização partidária, que permitiria o retorno do PCB à legalidade. Concluiu, a deputada arenista afirmou que o MDB deve prestar esclarecimentos sobre esses pontos em comum.

Osiro Silveira, um dos vice-líderes da oposição, disse que a liderança da bancada analisará o pronunciamento de Dulce, para depois se manifestar a respeito. Por sua vez, Del Bosco Amarel, também do MDB, pediu à mesa que não autorize a publicação do discurso da parlamentar, argumentando que lhe compete impedir a divulgação de pronunciamentos que, entre outras coisas, ofendam instituições nacionais. As considerações de Dulce Salles Cunha Braga, acrescentou, atentam contra o MDB, instituição reconhecida pelo Governo.

PREFEITURAS

Provavelmente na próxima quinta-feira serão oficialmente lançadas as candidaturas de deputados emedebistas, às Prefeituras do interior, nas eleições de novembro. Estarão presentes, segundo o deputado Antonio Carlos Mesquita, o presidente nacional do MDB, Ulisses Guimarães, os senadores Francisco Mantovani e Orestes Quercia, o presidente da Assembleia, Leonel Júlio e o líder da bancada, Doretto Campanari.

ATENÇÃO:

O original deste documento (com 1 folha) foi apresentado parcialmente ilegível para microfilmagem, não sendo possível sua leitura completa no original nem na microficha.

FOLHA DA TARDE

São Paulo, terça-feira, 30 de março de 1976 — No. 6.653 — Página 28

Dulce Sales denuncia programa da oposição

A deputada Dulce Sales Cunha Braga, vice-líder do Governo na Assembléia, acusou o MDB de possuir em seu programa itens que se afinam com um documento divulgado pelo jornal "Avante", órgão central do Partido Comunista Português, e que são apontados como tarefas dos comunistas a serem desenvolvidas no Brasil.

A deputada cita o item 6, letra "e", que pede "anistia total a favor de todos", e o item "7": "Liberdade de organização partidária", pontos que "permitirão perdoar todos os culpados por crimes de qualquer natureza e o retorno do Partido Comunista no Brasil".

Mostrando em suas mãos o programa da Arena, Dulce o elogiou chamando o documento de "magnífico exemplo de uma organização partidária, verdadeiramente progressista e de fundo essencialmente democrático". Quanto ao programa emedebista, acusou de ser, em alguns tópicos, "verdadeira contestação ao regime". A parlamentar conclamou os dirigentes nacionais da oposição "a apresentarem de público explicações sobre o programa do partido, de modo a não permitir dupla interpretação, para que não fique como verdadeira a afirmação do PCB, acerca de sua aliança com o MDB".

CENSURA AO DISCURSO

O 1.º secretário Del Bosco Amaral, do MDB, pediu à Mesa que não permitisse a publicação do discurso de Dulce Sales Cunha Braga.

O discurso foi considerado que infringiria o regimento interno da Assembléia.

Waldil Helou fez a mesma solicitação em relação ao discurso do deputado Alberto Goldman, que em pronunciamento anterior havia criticado a censura, por ter proibido a transmissão para o Brasil do Balê Bolshoi.

Em virtude dessas manifestações, Solon Borges dos Reis apelou para que não houvesse qualquer corte nos pronunciamentos, pois "os deputados devem ter plena liberdade para o exercício de seus mandatos, comentando os assuntos que forem de interesse público".

ANGOLA

Agaldo de Carvalho, também da Arena, afirmou que o Brasil precisa tomar medidas de defesa em vista da situação em Angola, onde o domínio é comunista.

Por considerar o comunismo latente no Brasil, entende que é necessária a criação de novos partidos com ideologias definidas. A tese dos novos partidos foi igualmente apoiada pelo deputado Felício Castelano.

LANÇAMENTO DE CANDIDATOS

O emedebista Antônio Carlos Mesquita anunciou ontem na Assembléia a presença em São Paulo, na próxima sexta-feira, do presidente nacional do partido, deputado Ulisses Guimarães, além dos senadores da oposição, Orestes Quercia e Franco Montoro.

Na oportunidade participaram de um almoço na Assembléia quando serão lançados oficialmente os deputados candidatos às prefeituras do Interior do Estado.

Deputada denuncia manobra comunista

A deputada Dulce Salles Cunha Braga, da ARENA, fez, ontem, da tribuna da Assembleia Legislativa do Estado uma séria advertência aos deputados do MDB a respeito das manobras de envolvimento feitas pelo Partido Comunista Brasileiro visando a criar condições de retorno às suas atividades no País. Diz ela exibindo, no plenário, um exemplar do jornal Avante, órgão central do Partido Comunista Português que reproduz, na íntegra, um documento do PCB apontando as tarefas dos comunistas no Brasil e mostrando os seus pontos de afinidade, principalmente com 2 itens, do programa da oposição: o item 6, letra e anistia total a favor de todos e o item 7, "liberdade de organização partidária, que permitirão perdoar todos os

culpados por crimes de qualquer natureza e o retorno do Partido Comunista no Brasil.

CONTRADIÇÕES

Aproveitando a oportunidade, Dulce Salles Cunha Braga critica o programa de ação do MDB: "Existem algumas contradições: no item IV "intangibilidade do Poder Judiciário, em sua letra C, restauração da competência da Justiça Comum para o julgamento de civis salvo os casos de crime contra a segurança do país, e já no item VI, letra E diz o programa: "a anistia ampla e total de todos os civis e militares, atingidos pelos atos de exceção e arbitrio, praticados a partir de 1.º de abril de 1964".

Ultima Hora

Terça-feira, 30 de março de 1973

DE PRIMEIRA

.. O presidente da Assembléia, Leonel Júlio, redobrando esforços para conseguir, hoje, o reexame da posição do MDB quanto à mensagem do senador Orlando Zancaner. Acredita-se que gestões consigam superar o impasse, que no momento é a inflexibilidade do líder Doreto Campanari, propenso a "arter o veto ao nome de "Zanca".

.. A denúncia da deputada Dulce Sales Cunha Braga de que a vitória do MDB, nas eleições de novembro de 74, foi alcançada com o auxílio do PCB, conforme salienta publicação do jornal português, "Avante", não encontrou resposta convincente na bancada oposicionista. Emedebistas limitaram-se a convocar uma reunião extraordinária de sua representação no legislativo.

.. O IV Comando Aéreo Regional realizará hoje, às 14, 30 horas, cerimônia de Juramento à Bandeira dos aspirantes a oficial do quadro de saúde da Aeronáutica. Solenidade será presidida pelo comandante, brigadeiro do ar Clóvis Pavan.

.. O senador Franco Montoro compareceu ontem à Assembléia para contatos com deputados que obedecem seu comando. Na base do cochicho, Montoro recomendou a aprovação de Zancaner.

.. Posse de Paulo Salim Maluf na presidência da Associação Comercial de São Paulo deverá constituir-se hoje, à tarde, em festa de políticos e empresários, predestinada a marcar época.

10

NOTÍCIAS EM DESTAQUE

VICTOR PALADINO

A deputada Dulce Salles Cunha Braga, vice-líder do governo na Assembléa Legislativa, leu ontem, na tribuna do Palácio 9 de Julho, documento publicado no jornal "Avante", Lisboa, em que é confirmada a participação do Partido Comunista Brasileiro nas eleições de novembro de 1974, por meio do MDB. O documento a que aludiu a parlamentar é do Comitê Central do PCB e sua leitura provocou imensa movimentação nas bastidores do Legislativo,



inclusive a convocação de uma reunião extraordinária da bancada oposicionista.

* * *

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

Cassação de deputados não causa surpresa

A notícia da cassação dos direitos políticos dos deputados federais Nadir Rossieli e Amauri Müller (MDB-RC) chegou à Assembleia Legislativa por volta das 19 horas, quando a casa encontrava-se praticamente vazia de parlamentares e não foi recebida com surpresa.

O presidente do Legislativo, deputado Leonel Júlio; o líder da bancada governista, deputado Nabil Abi Chedid, recusaram-se a comentar a notícia "por falta de maiores informações". Não obstante, parlamentares oposicionistas comentavam que, diante do conteúdo e forma dos discursos pronunciados pelos punidos, o presidente Geisel não poderia ter outra atitude.

Dos poucos que participavam de conversas a respeito, o vice-líder emedebista, deputado Daico Silveira, manifestou a opinião de que se "trata de um acontecimento que não vem contribuindo em nada para o processo de distensão política". E na opinião do deputado Helió Cesar Rosas (MDB), "recorreu a medidas excepcionais em casos isolados e mais um retrocesso".

O ponto de vista da ARENA foi dado pelo seu vice-presidente, deputado Antônio Salim Curtiss, que lembrou o discurso do presidente Geisel ao Congresso Nacional afirmando "a oposição terá a liberdade preservada na medida facultada pela legislação eleitoral e pelos postulados da Constituição, preservando o enquadramento, terminantemente, qual se tipo de contestação ao regime ou ao sistema, ou qualquer manifestação contestatória da autoridade da Revolução".

INDICAÇÃO DE ZANCANER

Não há qualquer perspectiva quanto à data em que o projeto de resolução, indicando o senador Orlando Zancaner para o Tribunal de Contas do Estado, possa retornar a ordem-do-dia da Assembleia Legislativa. O prazo do adiamento da sua discussão, por cinco dias, termina hoje, mas está acertado entre a presidência da Casa e a líde-

rança da bancada emedebista que os debates somente serão reabertos, se a representação oposicionista resolver modificar a sua recente resolução de fechar a questão pela rejeição do projeto ou o diretório regional emedebista alterar a delegação de competência quanto ao quorum para aquela iniciativa.

Segundo informam ontem o presidente Leonel Júlio, "o projeto não voltará à ordem-do-dia antes da resolução do diretório regional do partido, estabelecendo o quorum de maioria absoluta para a bancada fechar a questão e a obrigatoriedade de convocação dos deputados com 48 horas de antecedência. A não ser acrescentou-se que a própria bancada resolve, antes da manifestação do diretório, reexaminar o problema".

Por sua vez, o deputado Del Boser Amaral, embora reafirmasse sua posição contrária ao projeto de indicação do senador Orlando Zancaner e asserando "uma solução que não destaque a imagem de MDB perante a opinião pública" também manifestou-se favorável a que "as diretrizes sejam modificadas e a maioria absoluta seja estabelecida fundamental".

PCB E MDB

Suscitou grande polémica, e discurso pronunciado pela deputada Dulce Sales Cunha Braga (ARENA) ao afirmar, exibindo um exemplar do jornal "Avante", do PC por tuçados que existem pontos coincidentes no atual programa partidário emedebista com o do antigo Partido Comunista Brasileiro.

Segundo a parlamentares, as maiores afinidades entre as larefas dos comunistas brasileiros e a orientação emedebista são "princípiosmente, com dois itens silenciados pelos representantes do MDB, que são: item 6, letra B — anistia total a favor de todos; e o item 7 — liberdade de organização partidária, que permitiria perdurar todos os cultuados por ordem de sua natureza e o retorno do Partido Comunista ao Brasil".

Logo que a parlamentares concluiu o seu pronunciamento, o deputado Del Boser Amaral (MDB) sobe à Mesa que não permitisse a publicação oficial das suas palavras, considerando-as provocativas e "estorvantes" às instituições políticas viventes, além de anti-remontais.

Por sua vez, o deputado Wadih Helió (ARENA) solicitou que a mesma providência fosse adotada em relação ao discurso pronunciado pelo deputado Alberto Goldman no início da sessão que criticou as autoridades por proibirem a exibição na Televisão do "Ballet Bolshoi".

Quando os debates se tornavam acalorados, o deputado Solon Borges dos Reis, (ARENA) ponderou que todos os discursos pronunciados deveriam ser publicados, pois os deputados são responsáveis e devem exercer o mandato em toda plenitude.

O vice-líder emedebista Osório Silveira, por sua vez, atribuiu grande gravidade ao discurso da deputada Dulce Sales Cunha Braga, e assegurou que suas palavras seriam analisadas pela liderança da bancada, que oportunamente manifestará sobre o assunto.

O ex-líder da bancada governista, deputado Arnaldo Rodrigues de Carvalho Junior também participou das manifestações, aproveitando para alertar o País sobre os perigos da infiltração comunista, lembrando nossa proximidade com Angola. Referindo-se aos votos dos comunistas nas eleições passadas, manifestou a convicção de que a ARENA não os recebeu e que o MDB os recebeu apesar de não os ter solicitado. Na sua opinião a solução para todas essas contradições está na pretendida criação de novos partidos com ideologias definidas.

A criação de novos partidos também foi defendida pelo deputado Felício Castellano (ARENA), para que todos as tendências do novo brasileiro possam ser captadas e fundidas.

12

29 MAR 76 - CANAL 13 TV BANDEIRANTES - 21,00 HS.

CLAUDIO MARQUES, em seu programa COLUNA 13, comentou como dois fatos mais importantes na ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO, os pronunciamentos do aredehista ALFREDO GOLDMAN - criticando a censura à transmissão, para o Brasil, do Ballet Bolsoi e o da arenista DULCE SALLES CUNHA BRAGA sobre as coincidências do programa do PCB (publicado pelo jornal português "AVANTE") com o programa do MDB. Foi apoiada pelo deputado de ARENA, AGUINALDO DE CARVALHO. Pela oposição, DEL BOSCO AMARAL, considerou o pronunciamento uma provocação e pediu a Mesa que não permitisse sua publicação, alegando que o mesmo infringia o regimento interno da Assembléia. Esta manifestação foi contestada pelo arenista SOLON BORGES DOS PEIS, que declarou: "os deputados devem ter plena liberdade para o exercício de seus mandatos, comentando os assuntos que forem de interesse público".

O MDB ficou de reunir-se para responder ao pronunciamento da deputada arenista.

30 MAR 76 - RÁDIO JOVEM PAN

JORNAL DA MANHÃ (das 7,00 às 9,00 HS):

Ontem na Assembléia Legislativa, a deputada arenista DULCE SALLES CUNHA BRAGA, apresentando um exemplar do jornal português "AVANTE" declarou que é muita coincidência o PCB e o MDB terem as mesmas aspirações.

O deputado DEL BOSCO AMARAL, protestando contra as declarações de DULCE, pediu para não constar da ATA dos trabalhos do dia, o discurso da deputada arenista.

.....

CONFIDENCIAL



SERVICO NACIONAL DE INFORMACOES

23



93235

ENCAMINHAMENTO Nº 1743/032/ASP/76

Data - 29 MAR 76

Assunto - PROGRAMA DO MDB: ANISTIA AMPLA E PLURIPARTIDARIISMO

Referência - INFÃO Nº 1623/032/ASP/76, de 22 MAR 76

Difusão - CH. AC/SNI (General CASTRO)

S. N. I.
AGENCIACENTRAL
007020 30.3.76
PROTOCO

1. Em complemento ao documento da referência, esta Agência encaminha, para conhecimento, os seguintes anexos:
- a. Um exemplar do Semanário "O EXPRESSO", de 24 a 30 MAR 76 o qual publica matéria sobre o assunto em epígrafe.
 - b. Cópia do pronunciamento da Deputada DULCE SALLES CUNHA / BRAGA, nesta data, durante o pequeno expediente da Sessão Plenária na ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO.
 - c. "PRESS-RELEASE" distribuído à imprensa credenciada na Assembleia Legislativa.
 - d. A posição defendida pela Deputada causou impacto na Assembleia provocando forte reação do MDB, que deverá reunir-se para responder ao pronunciamento da Deputada, além de procurar, a oposição, enquadrar o pronunciamento feito como "crime de calúnia e difamação".

////////////////////////////////////

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DÊSTE DOCUMENTO. (Art. 62 - Dec. N.º 60.417/67 - Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

A Revolução de 64 é irreversível e consolidará a democracia no Brasil.

CONFIDENCIAL

TAQUIGRAFIA

PRONUNCIAMENTO

9 29.3. 15,10

Mat. Lydio BH

A SRA. WILCE SALLES CUNHA BRAGA - Sr. Presidente, Srs. deputados,

estou exibindo ao público um exemplar do jornal "Avante", órgão central do Partido Comunista português que reproduz na íntegra um documento do P.C.B. apontando as tarefas dos comunistas no Brasil e mostrando os seus pontos de afinidade, principalmente com 2 itens, do Programa de oposição, silenciados pelos representantes do M.D.B.: a no item 6, letra c: "existia total e favor detodas e o item 7: "liberdade de organização partidária" que permitiria perdoar todos os culpados por crimes de qualquer natureza e o retorno do Partido Comunista no Brasil.

No ano político que ora se iniciou, cabe a nós, legítimos representantes do povo, fazer uma análise objetiva dos programas dos partidos políticos revendo alguns de seus pontos, para esclarecer a opinião pública, oferecendo-lhe a verdade, como a melhor opção.

Tendo em mãos o programa do nosso partido, Aliança Renovadora Nacional não podemos deixar de reconhecer que ele representa, magnífico exemplo de uma organização partidária, verdadeiramente progressista e de fundo essencialmente democrático.

Já o programa do Movimento Democrático Brasileiro apresenta alguns tópicos que ensinam a maneira de se fazer um programa, pois, ensinam a parti-

SEM REVISÃO

A T E N Ç Ã O:

O original deste documento (com 7 folhas) foi apresentado parcialmente ilegível para microfilmagem, não sendo possível sua leitura completa no original nem na microficha.

TAQUIGRAFIA

PRONUNCIAMENTO

9 29.3. 15,10

Mat. Lydio BN

A SRS. WILCE GALLES CUNHA BRAGA- Sr. Presidente, Srs. deputados,

estou exibindo ao plenário um exemplar do jornal "Avante", órgão central do Partido Comunista português que reproduz na íntegra um documento do P.C.B. apontando as tarefas dos comunistas no Brasil e mostrando os seus pontos de afinidade, principalmente com 2 itens, do Programa da oposição, silenciados pelos representantes do M.D.B.: o 1º item 6, letra g: anistia total a favor detidos e o item 7: "liberdade de organização partidária" que permitirão perdoar todos os culpados por crimes de qualquer natureza e o retorno do Partido Comunista no Brasil.

No ano político que ora se iniciou, cabe a nós, legítimos representantes do povo, fazer uma análise objetiva dos programas dos partidos políticos revendo alguns de seus pontos, para esclarecer a opinião pública, oferecendo-lhe a verdade, como a melhor opção.

Tendo em mãos o programa do nosso partido, Aliança Renovadora Nacional não podemos deixar de reconhecer que ela representa, magnífico exemplo de uma organização partidária, verdadeiramente progressista e de fundo essencialmente democrático.

Já o programa do Movimento Democrático Brasileiro apresenta alguns tópicos que ensinam a nós, brasileiros, a respeito do regime, pois, ensinam a parti-

SEM REVISÃO

ATENÇÃO:

O original deste documento (com 7 folhas) foi apresentado parcialmente ilegível para microfilmagem, não sendo possível sua leitura completa no original nem na microficha.

TAQUIGRAFIA

9 29.3. 15,10 Cont. Dike

Mat. Lydio

BH

cipação de inimigos que vêem, no mencionado programa, um caminho amplo e desobstruído, para colimar seus objetivos, o que, aliás, já foi dito, recentemente pelo pseudo-líder do ~~partido~~ pseudo partido comunista ~~brasil~~ brasileiro em suas coincidentes mensagens, com fatos que ocorrem aqui em nosso território

No programa de ação, no plano político do M. D. B., existem algumas contradições: no item IV "intangibilidade do poder judiciário", em sua letra "C", restauração da competência de justiça comum para o julgamento de civis, salvo os casos de crime contra a segurança do país, e já no item XI VI, letra "e" diz o programa:

e) anistia ampla e total de ~~xx~~ todos os civis e militares, atingida pelos atos de exceção e de arbítrio, praticados a partir de 1º de abril de 1964.

Ora, se o partido admite que fogem à competência dos tribunais os casos de crimes contra a segurança do país, como pode reivindicar anistia ampla e total para aqueles que deliberadamente incorreram em crimes contra a segurança do país, daqueles que subverteram a ordem e praticaram crimes de lesa pátria?

Vejamos agora um outro aspecto que justifica nossas observações.

O jornal do Partido Comunista Português "AVANTE", editado pelo

SEM REVISÃO

TAQUIGRAFIA

9 - 29.3. 15,10 Cent. Dulce

Mat. Lydio BR

Movimento Comunista Internacional ~~em~~ em LISBOA, em uma de suas últimas edições, mais precisamente a do dia 26 de fevereiro deste ano que temos em mãos e está à disposição dos srs. deputados, publicou um documento do proscrito Partido Comunista Brasileiro (o PCB é de linha marxista, /em que este firma as diretrizes da luta subversiva no BRASIL.

Trata-se, evidentemente, de uma manifestação que deve merecer a análise de todos nós, interessados na preservação do regime democrático - principalmente nestes dias em que recordamos os acontecimentos que culminaram com a REVOLUÇÃO DE MAIÇO DE ~~em~~ 1964 - , e do qual podemos tirar algumas conclusões preocupantes.

O texto divulgado e assinado pelo Comitê Central do PCB, não há dúvida, reconhece a importância de nosso País dentro do conjunto de nações que, no Ocidente, se mostram baluartes na luta contra a perversão política e a escalada do comunismo internacional.

O nível dos ataques desfechados à Nação Brasileira, à Revolução de 64, às nossas FORÇAS ARMADAS e ao Governo da República, pelo pseudo partido comunista brasileiro, deixa claro, de forma até reconfortante, que os brasileiros estão na trilha certa da defesa dos ideais democráticos que sempre orientaram o nosso povo e os líderes da REVOLUÇÃO DE 64.

SEM REVISÃO

TAQUIGRAFIA

9 29.3. 15,10 Cont. Dulce

Mat. Lydio

BH

O que, todavia, chega a ser lastimável, é poder concluir que o documento do PCB reitera o que já há pouco fôre dito pelo mensageiro do MCI, o ex-brasileiro de LUIZ CARLOS PRESTES. Num de seus capítulos diz o Comitê Central do PCB: "O êxito da oposição - referindo-se ao MDB - representou também uma vitória da orientação política dos comunistas e confirmou a justeza da linha política do PCB durante a campanha eleitoral. Encontraram eco junto às amplas massas do povo as palavras de ordem do nosso partido.

Como se vê, as ligações dos comunistas dentro do partido da oposição e que, ocasionalmente, são descobertas e têm sido denunciadas em vários Estados da Federação, não podem ser entendidas como mera casualidade.

Já disse certa vez Arthur Koestler que quase tudo o que é casual é causal e devemos interpretar as conseqüências daquele fato, como uma decorrência entre causa e efeito e jamais uma casualidade ou uma gratuidade dos eventos.

O próprio órgão difetivo do PCB, sob as ordens do MCI, reconhece perante a Opinião Pública Internacional que se está valendo da legenda oposicionista brasileira para dar curso ao seu movimento de traição à Pátria Brasileira.

Além disso, num dos trechos do tal documento do PCB, publicado e

SEM REVISÃO

TAQUIGRAFIA

9 29.3. 15,10 Cont. Salão

Mat. Eydio

BR

PORTUGAL, pôde-se notar uma estreita coincidência. Ao propor uma plataforma de luta contra os procelos revolucionários de 68, os dirigentes comunistas fixam, como pontos básicos, a revogação do AIG e do Decreto-Lei 477, a anistia geral dos presos e condenados subversivos - e não "políticos" como propõe a linha dialética marxista. (Observações: a esta anistia ampla proposta atingiria também todos aqueles que foram presos por terem praticado assassinatos e outros atos terroristas onde incoerentes pagaram com a vida?)

Surpreendentemente tais pontos constam do Item VI do Programa de Ação no Plano Político do MEB. Com a relação ao Item VII (liberdade de organização partidária) do mesmo programa, fica claro que o PCB ou o PC do B (PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL), ou partidos socialistas ligados a qualquer INTERNACIONAL ou filiados e submissos a qualquer outro partido político estrangeiro, no poder ou não, estariam na linha de defesa da oposição para se beneficiarem da "LIBERDADE DE ORGANIZAÇÃO PARTIDÁRIA" proposta pelo MEB em seu programa oficial. Este é um esclarecimento bem oportuno e necessário à NAÇÃO. O documento do PCB não toca em nenhum momento, também, neste aspecto mas deixa claro no seu último parágrafo o seguinte: "(....) A LUTA CONTRA O FASCISMO E PELA CONSTITUIÇÃO DE UM PARTIDO NA CLASSE OPERÁRIA SÃO DUAS TAREFAS INSUPERÁVEIS E COMPLEMENTARES

SEM REVISÃO

TAQUIGRAFIA

9 29.3. 15,10 Ont. Dulce

Mat. Lydio

BH

Donde se conclui que o PCB pretender ~~ser~~ um partido legal, assim q
se apresentar a primeira oportunidade e que bem poderia ser a proposta no it
VII acima, pois o programa do M.D.B. predispõe a uma liberdade completa, sem
limites para a formação de partidos, ou seja, o pluri-partidarismo, ou ~~xxxxx~~
melhor, o multi-partidarismo.

Como este ponto é encarado oficialmente pela direção do M.D.B. ?

Não há dúvida de que a oposição, através dos órgãos de cúpula,
precisaria, e ante esses fatos, apresentar um esclarecimento público claro,
objetivo, preciso e que não permita dupla interpretação, ^{para que} ~~xxxxxxx~~ não fique
como VERDADEIRA a afirmação do PCB acerca de sua aliança com o MDB e, para
que não se entenda, definitivamente, que o partido da oposição faz, aqui e
agora, o jogo do movimento comunista internacional. Aliás nas vésperas das
eleições de 74 denunciámos de tribuna certos movimentos políticos de candi-
datos às eleições cujos pronunciamentos se identificavam perfeitamente com
os comunistas. Nós os cognominámos de "Inocentes úteis" para ressaltar a
possibilidade de não terem embarcado de armas e bagagens na nau comunista.

É chegada a hora de colocarmos este programa às claras diante
da Nação, pois, assim os que irão votar na oposição, saberão, realmente, em
quem estarão votando. **SEM REVISÃO** qual programa ~~xxxxxxx~~ estarão defendendo. Estam

TAQUIGRAFIA

9 29.3. 15,10 Cont. Dulce

Mat. Lydio BH

convencidos de que a própria oposição deve isto a ela própria antes mesmo
que a nós, a ARENA, ao GOVERNO e ao POVO.

Com a palavra os dirigentes do MDB.

Term.às 16,07'

SEM REVISÃO

"PRESS-RELEASE" 21

DISTRIBUÍDO À IMPRENSA

PRESENTEADA NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

A Deputada DULCE SALLES CUNHA BRAGA exibiu ao plenário um exemplar do jornal "Avante", órgão central do Partido Comunista português que reproduz na íntegra um documento do P.C.B., apontando as tarefas dos comunistas no Brasil e mostrando os seus pontos de afinidade de programa do Partido da Oposição principalmente com 2 itens silenciados pelos representantes do M.D.B: o item 6, letra "e"; "anistia total a favor de todos, e o item 7; "liberdade de organização partidária" que permitirão perdoar todos os culpados por crimes de qualquer natureza e o retorno do Partido Comunista ao Brasil.

Ante os fatos que descreveu, solicitou aos dirigentes do M.D.B. um esclarecimento público que não permita dupla interpretação, precisamente agora nas vésperas das eleições municipais.

* * *

CONFIDENCIAL



S. N. I.
AGÊNCIA CENTRAL

007278 31.3.76

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

PROT. 001



INFORMAÇÃO Nº 1762/032/ASP/76

Data - 30 MAR 76
 Assunto - PROGRAMA DO MDB: ANISTIA AMPLA E PLURIPARTIDARISMO
 Referência - INFÃO 1623/032/ASP/76, de 22 MAR
 Difusão - CH. AC/SNI (General CASTRO)
 Anexo - 9 folhas cópia xerox de noticiário de imprensa

1. Em complemento ao documento da referência, esta Agência in-
 forma o seguinte:
- a. A Deputada Estadual pela ARENA e Vice-Líder do Governo na ASSEMBLÉIA, DULCE SALLES CUNHA BRAGA, informou que até a presente data não recebeu, da direção do seu partido, instruções no sentido de defender a posição do Governo Revolucionário no que diz respeito à ANISTIA, conforme explícito pelo próprio PRESIDENTE GEISEL no ENC 0251/19/AC/75, de 20 AGO.
 - b. A Deputada CUNHA BRAGA informou que após o seu pronunciamento (ver ENC nº 1743/032/ASP/76, de 29 MAR), alguns deputados pelo MDB revelaram a ela, surpresos, que não tinham tido, até aquele momento, conhecimento daqueles itens do programa oficial do partido sobre ANISTIA e PLURIPARTIDARISMO.
 - c. Deputados do MDB disseram à Deputada CUNHA BRAGA que faziam representação ao pronunciamento com o veto do partido / ao nome do Senador: ZANCANER para Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.
 - d. Como apoio à Deputada CUNHA BRAGA, esta Agência encaminhou-lhe o anexo "a" (duas folhas xerox).
 - e. A repercussão do pronunciamento da Deputada CUNHA BRAGA está no anexo "b" (sete folhas xerox).
 - f. O próximo passo será, de acordo com o programa previsto, / a entrevista no jornal "O EXPRESSO" e a análise do fato / pela Revista "VISÃO".

O DESTINATÁRIO E RESPONSÁVEL
 PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO
 DESTA DOCUMENTO. (Art. 62 - Dec.
 N.º 60.417/67 - Regulamento para Salva-
 guarda de Assuntos Sig. teos).

A Revolução de 64. é irreversível e
 consolidará a democracia no Brasil.

CONFIDENCIAL

ANEXO "a" B

O ESTADO DE S. PAULO

DOMINGO, 24 DE AGOSTO DE 1975

Eleitorado aceita o bipartidarismo

ALUISSIO DE TOLEDO CESAR

Uma pesquisa de opinião pública realizada nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro demonstrou que a maior parte de seu eleitorado (81 e 83% respectivamente) aceita o bipartidarismo brasileiro, dividindo-se como simpatizantes ou da Arena ou do MDB. Apenas uma pequena parte prefere vários partidos, enquanto outra, maior que essa, deseja um partido único para o País.

Estas informações, desde que refletem uma tendência definitiva, não deixam de ser surpreendentes para os políticos em geral, que acreditavam existir nas cidades grandes diversas inclinações partidárias e até mesmo uma certa hostilidade em relação às duas organizações da atualidade.

A pesquisa foi feita pelo Instituto Gallup de Opinião Pública na segunda quinzena de julho e fundamentou-se em dados colhidos por intermédio

de entrevistas pessoais com habitantes de São Paulo e Guanabara, com idades superiores a 18 anos, pertencentes a todas as classes sociais.

BIPARTIDARISMO

A parte da pesquisa referente ao bipartidarismo levou em conta a resposta de 463 eleitores na Guanabara e 403 em São Paulo à seguinte pergunta: "Como o sr. sabe, há 2 partidos políticos atualmente: Arena e MDB. O sr. acha que deveríamos ter muitos partidos, deveria haver apenas 3 ou 4, apenas dois, somente um partido único ou não deveria haver partidos?"

As respostas indicaram que 6 de cada 10 eleitores preferem apenas 2 partidos; e apenas 7% no Rio e 5% em São Paulo preferem que não haja partidos políticos. Os eleitores mais jovens, entre 18 e 29 anos, foram os que mais se mostraram contra a existência de partidos políticos ("nenhum partido").

Os dados finais foram os seguintes:

	RIO	S. PAULO
Apenas 2 partidos	63%	61%
Um único partido	10%	14%
3 ou 4 partidos	6%	9%
muitos partidos	3%	3%
nenhum partido	7%	5%
não sabem dizer	11%	8%
TOTAL	100%	100%

AS SIMPATIAS

Com referência à manutenção ou criação de novos partidos, foi dirigida aos eleitores (homens e mulheres) a seguinte pergunta: "Como o sr.

	1968	1975
Pela Arena	25%	28%
Pelo MDB	16%	25%
Nenhum dos dois	59%	17%
TOTAL	100%	100%

Como se observa, a pesquisa atual estabeleceu uma comparação com outra realizada pelo Gallup em 1968, no mesmo sentido. As informações emergentes desse trabalho demonstram um crescimento muito maior no partido da oposição, que hoje soma 55% do eleitorado, enquanto a Arena, embora também tenha crescido, conta com 28%.

CONVALIDAÇÃO

Essas pesquisas, juntamente

sabe, há dois partidos atualmente: MDB e Arena. Por qual destes dois o sr. tem mais preferência?"

As respostas foram as seguintes:

	1968	1975
com outras realizadas pelo instituto antes e depois das eleições de 1974, dão uma certeza: os atuais partidos, embora sofram críticas constantes dos próprios políticos, estão recebendo o reforço representado pelas simpatias dos eleitores. A população das cidades grandes, enfim, aceita Arena e MDB como situações definitivas.		

Devese considerar, igualmente, que tem diminuído a indiferença do eleitorado em relação aos partidos. Basta verifi-

car que, em 1968, 56% dos eleitores eram indiferentes aos partidos, mas em 1975, apenas 13% destes eleitores ainda o são.

Foi o MDB que ganhou com essa mudança de comportamento do eleitorado, pois passou a ser o partido da preferência dos eleitores jovens, os quais, em sua maioria, eram antes indiferentes. Atualmente, há 26% de eleitores da classe alta indiferente aos partidos, quando, em 1968, eles eram 58%. Na classe média, os indiferentes passam de 59%, em 1968, para 23%, em 1975. E na baixa, há 12% de indiferentes, que eram cinco vezes mais em 1968.

QUEDA DO MDB

A última pesquisa de opinião pública demonstrou também que as preferências pelo MDB diminuíram nos últimos meses, atingindo seu índice mais baixo em maio. E foi exatamente nesse mês que a Arena subiu 2% na preferência popular, inclinação que tende a crescer tanto no Rio como em São Paulo.

Em fevereiro de 1975, logo depois das eleições, o MDB contava com 67% do eleitorado paulistano. Atualmente, as preferências desses eleitores pela oposição estão em torno de 55%. Ao mesmo tempo, a Arena passou de 19% para 28% entre fevereiro e julho deste ano, em São Paulo, porém caiu um pouco no Rio de Janeiro.

A tendência atual, a julgar pela pesquisa, revela uma pequena curva de crescimento na Arena, resultante de esvaziamento similar no MDB.

A título de curiosidade, o mesmo estudo de opinião pública demonstra que 4 de cada 10 pessoas adultas, que moram em São Paulo, gostariam de mudar-se para viver fora da cidade. Isso, em números absolutos, demonstra que há mais de 2 milhões de paulistanos sonhando com a possibilidade de morar fora da Capital.

Nos fins-de-semana, os moradores da Capital deslocam-se sobretudo vendo televisão (72%), visitando parentes e amigos (30%), vão ao cinema (9%) ou viajam (5%). Apenas 1% da população namora nos fins-de-semana.

Osires propõe novos partidos após eleições

RIO (Sucursal) — A imediata extinção da Arena e do MDB, cujas legendas seriam preservadas até a realização das eleições municipais de novembro, para permitir a formação, a partir de janeiro, de quatro outros (entre os quais um de esquerda e outro de orientação trabalhista) foi defendida ontem pelo senador Osires Teixeira, da Arena de Goiás, e estagiário da Escola Superior de Guerra.

"Creio que o problema político brasileiro só encontraria solução através da reformulação de seu quadro partidário, já que Arena e MDB não agem nem podem atuar como partidos políticos diante do fracionamento e das disputas internas a que estão submetidos", comentou o parlamentar, para quem o arenismo "sofre do mesmo mal da irrepresentatividade que ateta o emedebismo".

PROGRAMAS E PARTIDOS

Segundo Osires Teixeira, a "Arena como agremiação é uma coisa e a arena-programa outra inteiramente diferente".

"A mesma dificuldade se dá no caso do MDB, rachado entre autênticos e moderados, e agravando a sua vida doméstica, mostra outros grupos que não se fillam a essas duas alas", observou o senador arenista, para quem os dois partidos encontram importantes obstáculos para cumprir o papel que lhes cabe, "dentro do conceito de partidos que todos aceitam".

A solução estaria na dissolução de ambos, "o que deveria ser feito já e pelo Governo", mantidas porém suas legendas para que, sob elas, os candidatos se apresentassem às eleições municipais de novembro.

"Por esse expediente, o Governo fica a coberto de qualquer suspeita e livre de qualquer acusação de modificar as regras do jogo político. Isto porque, a partir de janeiro, qualquer que fosse o resultado da eleição de novembro, os políticos estariam habilitados a promover a formação de novos quatro partidos, nascidos em circunstâncias normais e sem o controle direto, como ocorreu no atual bipartidarismo", comentou Osires Teixeira.

ALTERNANCIA E PARTIDOS

Segundo o senador Goiano, o bipartidarismo poderia ser valido como experiência se houvesse segurança de que poderia haver alternância de partidos no poder. Entretanto, a realidade assinala ser inviável a idéia de a Revolução concordar com a conquista, por via pleiteal, do governo pelo MDB.

CONFIDENCIAL



SERVICÓ NACIONAL DE INFORMACÓES



ENCAMINHAMENTO Nº 1736/032/ASP/76

097417 01.4.76
PRUITO

Data - 31 MAR 76
Assunto - PROGRAMA DO MDB: ANISTIA AMPLA E PLURIPARTIDARISMO
Referência - INFÃO nº 1623/032/ASP/76, de 22 MAR
Difusão - AC/SNI (Ch. General CASTRO)

93235

-
1. Em complemento ao documento da referência, esta Agência encaminha, para conhecimento, três folhas cópia xerox de noticiário sobre a repercussão do pronunciamento da Deputada CUNHA BRAGA no dia de hoje, publicado nos jornais "DIÁRIO DA NOITE", "DIÁRIO DE SÃO PAULO" e "A GAZETA".

////////////////////////////////////
R.

A Revolução de 64 é irreversível e consolidará a democracia no Brasil.

O DESTINATÁRIO E RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DÊSTE DOCUMENTO. (Art. 62 - Dec. N.º 60.417/67 - Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

CONFIDENCIAL

Diario da Noite

DIRETOR: EDMUNDO MONTEIRO

Ano LII — São Paulo, quarta-feira, 31 de março de 1978 — Nº 15.444

Cr\$ 2,00

Korte rebate acusações de Dulce Sales

O deputado emedebista Gustavo Korte refutou as declarações feitas na véspera pela deputada arenista Dulce Sales Cunha Braga, a propósito de infiltração comunista no MDB, afirmando que seu partido não abriga elementos antidemocratas, sejam comunistas ou fascistas.

Entende o parlamentar que se deve «dar nome aos bois» para que os órgãos de segurança tratem do assunto.

21

Diario de S.Paulo

31 de março de 1978

Korte rebate acusações de Dulce Sales

O deputado emedebista Gustavo Korte refutou as declarações feitas na véspera pela deputada arenista Dulce Sales Cunha Braga, a propósito de infiltração comunista no MDB, afirmando que seu partido não abriga elementos antidemocratas, sejam comunistas ou fascistas.

Entende o parlamentar que se deve «dar nome aos bois» para que os órgãos de segurança tratem do assunto.

AGAZETA

SÃO PAULO, 31 DE MARÇO DE 1976 — ÚLTIMA PÁGINA

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

o Dentro de alguns dias reunir-se-ão em São Paulo os líderes nacionais e estaduais do MDB, juntamente com o presidente Leonel Júlio e o 1.º secretário Del Bosco Amaral, para entendimento com os deputados que deverão disputar as Prefeituras de seus locais de origem. Esse encontro deverá ocorrer provavelmente na próxima segunda-feira, durante um almoço a realizar-se no restaurante do Palácio 9 de Julho, quando também deverão estar presentes o deputado Ulisses Guimarães, presidente nacional do partido e os senadores André Franco Montoro e Orestes Quércia. Ainda não se sabe com certeza quantos parlamentares irão disputar o cargo de prefeito em novembro, mas seu número deve girar em torno de 10.

o Terminou ontem o prazo de cinco dias do adiamento da discussão do projeto governamental, indicando o senador Orlando Gabriel Zanconer para conselheiro do Tribunal de Contas. A matéria, entretanto, não foi reincluída na ordem do dia da sessão ordinária. Acredita-se que isso somente ocorrerá depois que for decidida a questão do apoio ou não da bancada do MDB à essa proposição, pois logo a seguir ao fechamento da questão contra o projeto, requerimento, pedindo o reexame da decisão, por ter sido ela tomada por uma reunião ocasional. Esse requerimento estaria em poder do presidente Leonel Júlio, que iria entregá-lo ao líder Oswaldo Doretto Lampanari.

o Dentro de alguns dias deverão reunir-se, em conjunto as Comissões de Justiça e de Economia e Planejamento, para apreciar um projeto enviado pelo governador no dia 1.º de agosto do ano passado e dispendo sobre a instituição do sistema de prevenção e controle da poluição do meio-ambiente. Esse projeto contém 49 artigos, parágrafos e alíneas e trata em minúcia da combate à poluição no território paulista, especificando as penalidades que deverão ser aplicadas e que são multa e interdição temporária ou definitiva do estabelecimento poluidor. Essa reunião conjunta foi proposta pelos presidentes das duas comissões e acolhida pelo presidente Leonel Júlio.

o Gustavo Korte Junior refutou denúncia feita na sessão da véspera por Dulce Sales Cunha Braga sobre infiltração de comunistas no MDB, dizendo que cabe a essa parlamentar e aos órgãos de segurança denunciar os subversivos que se encontram no partido da oposição, para que eles possam ser expurgados.

CONFIDENCIAL



SERVICO NACIONAL DE INFORMACOES

AGÊNCIA CENTRAL
007529 02.4.76
PROTOS



29
9323

ENCAMINHAMENTO Nº 1824/032/ASP/76

Data - 01 ABR 76
Assunto - PROGRAMA DO MDB: ANISTIA AMPLA E PLURIPARTIDARISMO
Referência - INFÃO 1623/032/ASP/76, de 22 MAR -
Difusão - CH. AC/SNI (Gen CASTRO)

1. Em complemento ao documento da referência, esta Agência encaminha, para conhecimento, uma cópia xerox de noticiário / sobre a repercussão do pronunciamento da Deputada CUNHA BRAGA, publicado no jornal "AQUI-SÃO PAULO", de 01 a 07 ABR.
2. A entrevista no jornal "O EXPRESSO" deverá ser publicada na edição do dia 14 ABR.

//////////////////////////////////////
R.

O DESTINATÁRIO E RESPONSÁVEL
PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO
DÊSTE DOCUMENTO. (Art. 62 - Dec.
N.º 60.417/67 - Regulamento para Salva-
guarda de Assuntos Sigilosos).

A Revolução de 64 é irreversível e
consolidará a democracia no Brasil.

CONFIDENCIAL

• Segundo fontes palacianas dignas de crédito, "ainda vai haver demora" para a escolha do novo chefe da Casa Civil. O poeta Péricles Eugênio da Silva Ramos, interino, continua no posto.

• Em todo caso, muito comentado nos meios palacianos o nome do secretário da Justiça, o seresteiro e jurista Manoel Pedro Pimental. Garantir que ele, apesar de não ser político, "revelou-se muito mais político que muitos secretários políticos".

• Logo depois que foram anunciadas as cassações dos deputados gaúchos Amaury Müller e Nadyr Rosseti, muitos emedebistas de São Paulo literalmente perderam a língua. O presidente da Assembléia, deputado Leonel Júlio (também do MDB) procurado instantes depois pelos jornalistas, saiu-se com esta: "Nada tenho a declarar".

• Ainda no episódio das cassações, outro que se manteve sob o mais rigoroso e absoluto silêncio foi o deputado estadual Paulo Kobayashi, da Arena de Vanguarda, que no episódio da cassação de Nelson Fabiano e Marcelo Gato saiu deitando falação. "Não me queimem, não me queimem!", pedia ele na Sala de Imprensa da Assembléia. O que mereceu comentário de um antigo jornalista político: "A Arena de vanguarda passou para a retaguarda". Mas Kobayashi, depois de muita reflexão, andava de um lado para outro com o esboço de uma declaração raschada num papel. E dizia, como se falasse consigo mesmo: "É uma questão de coerência".

• A frase da semana: o deputado Del Bosco Amaral, do MDB, ao concordar com a transcrição, nos arais da Assembléia, do discurso anti-comunista da deputada Dulce Salles Cunha Braga: "Então vamos criticar livremente os comunistas e os facistas".

• Segunda-feira, dia 5, o presidente nacional do MDB, deputado Ulisses Guimarães, mais o líder do MDB no Senado, Franco Montoro, e o senador Orestes Quêrcia, vão almoçar na Assembléia e lançar "oficialmente" as candidaturas dos deputados estaduais e federais candidatos às Prefeituras do Interior nas eleições municipais de novembro próximo.

• Um outro Baldacci no Governo do Estado? Pelo menos essa foi o comentário ouvido de prefeitos do Interior presentes ao palácio na assinatura de contratos para a construção de centros de lazer de trabalhadores em 134 municípios, pelo governador Paulo Egydio, numa coordenação do secretário Jorge Maluly Neto, do Trabalho. Dizem as más línguas que Maluly seria "candidato certo" ao Senado em 1978.

• Noticiário político promete ser de fartura daqui pra frente na área da Assembléia, onde se instala a Comissão Especial de Inquérito para apurar as denúncias do ex-chefe da Casa Civil, Arrobas Martins, a CEI da Cecap (em vias de ser aprovada, pois atinge diretamente Baldacci, inegavelmente o político mais ativo da Arena, e a controversíssima Comissão de Terras, da qual se falam cobras, lagartixas e lagartixas...

• A pândega da semana: o prefeito de Osasco, o incrível Chico Rossi, com o auto-lançamento de sua candidatura ao Senado em '78 e ao Governo do Estado, pois segundo ele, se o cavalo passar arreado, ele monta! Estariam aconselhando o prefeito Rossi, da Arena, a tentar, antes, montar em tartaruga...

• No fim de semana, o governador Paulo Egydio continua viajando. Desta vez o roteiro inclui Capão Bonito, o Vale do Ribeira e Santo André. O ex-governador Laudo Natal que se cuida...

• Previsão fúnebre do deputado carioca, Nina Ribeiro, da Arena e ex-lacerdista: "Tudo vai ser fechado outra vez". Detalhe: a declaração foi feita no Palácio dos Brancos, em São Paulo.

• Da deputada Dulce Salles Cunha Braga, vice-líder do Governo, da tribuna da Assembléia: "O nível dos ataques desfechados à Nação Brasileira, à Revolução de 64, às nossas Forças Armadas e ao Governo da República, pelo pseudo Partido Comunista Brasileiro, deixa claro, de forma até reconfortante, que os brasileiros estão na trilha certa da defesa dos ideais democráticos que sempre orientaram o nosso povo e os líderes da Revolução de 64".

• Outra frase, desta vez do deputado estadual Antônio Salim Curisti, da Arena: "O presidente Geisel não pode se preocupar apenas com os contestadores da Oposição, mas também deve se preocupar com os contestadores da Situação".

AQUÍ
 SÃO PAULO
 Diretor: Editorial Samuel Wainer.
 1 a 7 de abril de 1976 - Ano I - Número 20 - CxS 5.00

CONFIDENCIAL



SERVICÓ NACIONAL DE INFORMACÓES

AGÉNCIA CENTRAL
007613 05.4.76
PROTÓTIPO

31



93235

ENCAMINHAMENTO Nº 1851 /032/ASP/76

Data - 02 ABR 76
Assunto - PROGRAMA DO MDB: ANISTIA AMPLA E PLURIPARTIDARISMO
Referência - INFÃO 1623/032/ASP/76, de 22 MAR -
Difusão - CH. AC/SNI (General CASTRO)

1. Em complemento ao documento da referência, esta Agência enca
minha, para conhecimento, três cópias xerox de noticiário so
bre a repercussão do pronunciamento da Deputada CUNHA BRAGA,
publicados, no dia de hoje, nos jornais "DIÁRIO POPULAR", /
"FOLHA DA TARDE" e "ÚLTIMA HORA".

////////////////////////////////////
R.

O DESTINATÁRIO E RESPONSÁVEL
PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO
DÊSTE DOCUMENTO. (Art. 62 - Dec.
N.º 60.417/67 - Regulamento para Salva-
guarda de Assuntos Sigilosos).

A Revolução de 64 é irreversível e
consolidará a democracia no Brasil.

CONFIDENCIAL

Gale quer que MDB baixe banueira

A atuação do MDB em prol da redemocratização do País foi destacada em discurso pronunciado ontem pelo presidente do diretório estadual do partido em São Paulo, que se lientou o repúdio ao comunismo e suas formas de infiltração, neste momento em que o Brasil procura reencontrar-se consigo mesmo.

O deputado Natal Gale mostrou-se otimista quanto ao futuro da Nação, estabelecendo paralelo com Portugal, que estava envolvido pelos comunistas e foi salvo pela fibra e pelo espírito cristão do seu povo, mostrando que a melhor receita para combater o comunismo é a prática da democracia. Argumenta, o parlamentar, com o exemplo da história que não registra vitória do comunismo em nenhum país onde se pratica a verdadeira democracia, acrescentando que ao contrário, em todos os países onde as ditaduras da direita se instalaram com o anunciado propósito de salvar a "democracia, elas na da mais fizeram do que preparar o terreno para o avanço comunista.

Sustenta o presidente regional do MDB que é chegado o momento de se baixar a bandeira emedebista e levantar o estandarte da união nacional em defesa da democracia, entendendo "perfeitamente os inauditos esforços e as incriáveis dificuldades que caracterizam a ação pendular do presidente Geisel", agindo paralelamente, no sentido de criar condições propícias para que a missão presidencial de fortalecimento da democracia chegue a bom termo.

CONTRADIÇÃO

Lembrando que um dos pontos importantes do programa do MDB é a revogação do AI-5, o deputado Alberto Goldman criticou ontem as manifestações do prefeito Lauro Pericles (MDB), de Campinas, em que apoiou a cassação dos mandatos dos deputados Na-

dyr Rossi e Amaury Muller, do Rio Grande do Sul.

Na oportunidade o deputado Alberto Goldman aplaudiu o gesto do presidente nacional do MDB, deputado Ulisses Guimarães e dos senadores Franco Montoro e Orestes Quercia, quando se manifestaram sobre as cassações "logo após o esboçamento oficial da medida punitiva.

Em resposta, o deputado Agnaldo Rodrigues de Carvalho Junior (ARENA), sustentou que o AI-5 "só poderá ser eliminado quando puder ser substituído por um outro capaz de garantir a normalidade da democracia". Acrescentou, o parlamentar arenista, que "isso precisa ser feito para livrar o País do comunismo internacional e de quaisquer pressões externas".

ANISTIA

Por sua vez, falando em nome da liderança emedebista, o vice-líder Osório Silveira respondeu à deputada Dulce Sales Cunha Braga (ARENA), que dias atrás acusou seu partido de compactar com os ideais comunistas.

Lamentando que o programa do MDB, bastante claro em suas proposições, não tenha sido entendido pela parlamentar da ARENA, o deputado Osório Silveira afirmou que o partido da oposição continuará sua luta pela concessão da anistia a todos os que foram atingidos por atos excepcionais ou arbitrários, sem, porém, que isso signifique comprometimento criminoso.

ANTICORRUPÇÃO

Focalizando as conquistas da Revolução de 64, o deputado Adail Vetrizzo (ARENA) apontou ontem a necessidade do movimento iniciar um trabalho em profundidade, no sentido de "averm astafados das funções públicas, das Assembleias, das Câmaras Municipais, da Prefeitura, dos governos, dos ministérios, aque-

les que deslustram a própria Revolução, negam os objetivos de marco, praticando atos ilícitos e imorais".

DENÚNCIAS DE ARROBAS

O funcionamento da CEI criada na Assembleia Legislativa, para apurar as denúncias do ex-chefe da Casa Civil prof. Arrobas Martins, revelando que seu afastamento do Governo era de interesse de áreas que alimentavam propósitos de beneficiar-se da máquina administrativa, está dependendo do líder do governo no Palácio "Nove de Julho", deputado Nabil Chedid, que ainda não iniciou os representantes arenistas nesse órgão.

A liderança do MDB já indicou os seus representantes na CEI: deputados Robson Marinho, Jayro Maltoni e Vanderlei Macris, tendo como suplentes os deputados Fernando Scalamanrê Junior, Antonio Carlos Mesquita e Jilnei Noda.

ZANCANER

O problema da aprovação do projeto de indicação do senador Orlando Zancaner para o Tribunal de Contas do Estado poderá ficar resolvido no âmbito da bancada emedebista na Assembleia Legislativa, sem necessidade da intervenção do diretório do partido. Esta solução, entretanto, está na dependência da posição que o líder Oswaldo adotará, a partir de hoje, a propósito do documento assinado por 25 deputados, pedindo a abertura da questão, que o deputado Leonel Julio, presidente da Assembleia, fez chegar ontem à tarde às suas mãos, por intermédio do deputado Osório Silveira, um dos vice-líderes da bancada emedebista.

FOLHA DA TARDE

São Paulo, sexta-feira, 2 de abril de 1976

"Democracia é a melhor receita"

O deputado Natal Gale, presidente regional do MDB em pronunciamento feito ontem na Assembleia, destacou a atuação de seu partido, repudiando o comunismo e suas formas de infiltração, no momento em que o Brasil se reencontra consigo mesmo. Mostrando-se otimista quanto ao futuro político do Norte, Gale citou Portugal, que estava sendo envolvido pelos comunistas e foi salvo pela fibra e pelo espírito religioso de seu povo, que mostrou ser o uso da democracia a melhor receita para combater o comunismo.

O parlamentar acentuou, em outro trecho do discurso, "que o momento exige uma mobilização de todos, pois a democracia é um trincheira e atrás dela estará sempre, e não somente, o abismo social e político".

Ulisses Guimarães, Quêrcia ou Montara", Goldmann conclamou a todos a emedebistas e a todas as camadas da população para que manifestem seu repúdio "àqueles que tentam desgligiar a luta da oposição, pretendendo ascender ao poder usando o partido como simples instrumento".

O ex-líder da Arena, Agnaldo de Carvalho, replicou que o AI-5 só poderá ser eliminado quando houver um substituto capaz de garantir a normalidade democrática, mantendo o País livre dos agentes do comunismo internacional e de quaisquer pressões externas. Citou, como exemplo, a Argentina, que chegou ao caos econômico e político.

CEI DE ARROBAS

O início das atividades da Comissão de Inquirição constituída na Assembleia para apurar as denúncias do ex-chefe da Casa Civil, Arrobas Martins, está sendo retardado pelo líder do governo, deputado Nabi Chedid. O líder arenista, desde a semana passada vem promediando a indicação de seus representantes na Comissão. A promessa mais recente foi de indicá-los na terça-feira passada, o que não aconteceu.

A liderança do MDB já indicou os seus representantes na CEI: deputados Robson Marinho, Jairo Maltoni e Vanderlei Macris.

ANAIIS DA ASSEMBLEIA

O líder do MDB, deputado Doreto Campanari, pediu ontem na Assembleia transcrição nos anais da Casa do artigo publicado na Folha de São Paulo do dia 28 de março, assinado pelo jornalista Rubens B. Mattos.

O artigo, redigido com brilhantismo, sendo de oportunidade e lucidez, nos fornece um quadro tecnicamente perfeito de como, ao fim das contas, sai perdendo o trabalhador brasileiro, quando o Governo tenta improvisar soluções para corrigir erros de um modelo econômico, no qual o trabalhador foi exatamente o menos beneficiado", disse o deputado.

RESPOSTA

Falando em nome da liderança do MDB na Assembleia, o dep. Osíro Silveira respondeu ontem à deputada Dulce Sales Cunha Braga, vice-líder da Arena, que há alguns dias acusou a oposição de compactuar com alguns ideais comunistas.

Lamentou que o programa do MDB, bastante claro em suas proposições, não tenha sido entendido pela parlamentar, e afirmou que o MDB continuará sua luta pela concessão de anistia a todos que foram atingidos por atos de exceção ou de arbitrio, sem porém que isto signifique comprometimento criminoso.

O dep. Ademar de Barros, outro vice-líder da Arena, solicitou à presidência da Mesa que o pronunciamento de Osíro fosse censurado, por considerá-lo ofensivo à pessoa da parlamentar.

PREFEITO E EXPULSÃO

O dep. Alberto Goldman fez ontem severas críticas ao prefeito de Campinas, Laura Péricles Gonçalves, por suas declarações favoráveis à aplicação do AI-5 no episódio da cassação dos deputados gaúchos. Explicando que o prefeito campineiro "está muito mais próximo de um Diante Mariz ou de um José Bonifácio, do que de um

"Momento exige mobilização"

O deputado Natal Gale, presidente regional do MDB, em pronunciamento feito ontem na Assembleia, destacou a atuação de seu partido, visando a redemocratização plena do País, repudiando o comunismo e suas formas de infiltração, no momento em que o Brasil se reencontra consigo mesmo.

Mostrando-se otimista quanto ao futuro político da Nação, Gale citou Portugal, que estava sendo envolvida pelos comunistas e foi salvo pela fibra e pelo espírito religioso de seu povo, que mostrou ser o uso da democracia a melhor receita para combater o comunismo. O parlamentar acentuou, em outro trecho do discurso, "que o momento exige uma mobilização de todos, pois a democracia é uma trincheira e atrás dela estará sempre, e não somente, o abismo social e político".

RESPOSTA

Falando em nome da liderança do MDB na Assembleia, o deputado Osiro Silveira respondeu ontem à deputada Dulce Saltes Cunha Braga, vice-líder da Arena, que há alguns dias atrás acusou a oposição de compactuar com alguns ideais comunistas.

Lamentou que o programa do MDB, bastante claro em suas proposições, não tenha sido entendido pela parlamentar, e afirmou que o MDB continuará sua luta pela concessão de anistia à todos que foram atingidos por atos de exceção ou de arbítrio, sem porém, que isto signifique comprometimento criminoso.

O deputado Ademar de Barros, outro vice-líder da Arena, solicitou à presidência da Mesa que o pronuncia-

mento de Osiro fosse censurado, por considerá-lo ofensivo à pessoa da parlamentar.

PREFEITO E EXPULSAO

O deputado Alberto Goldman fez ontem severas críticas ao prefeito de Campinas, Lauro Péricles Gonçalves, por suas declarações favoráveis à aplicação do AI-5, no episódio da cassação dos deputados gaúchos.

Explicando que o prefeito campineiro "está muito mais próximo de um Dinarte Mariz ou de um José Bonifácio, do que de um Ulisses Guimarães, Quercia ou Montoro", Goldman conclamou a todos os emedebistas e a todas as "camadas da população para que manifestem seu repúdio "aqueles que tentam desfigurar a luta da oposição, pretendendo ascender ao poder usando o partido como simples instrumento".

Goldman pediu ainda ao diretório regional do MDB que analise os pronunciamentos de Péricles Gonçalves e adote sem omissão ou recuos, "medidas para salvaguardar os nossos princípios, para que não sejamos confundidos com aqueles que não compreenderam que o povo não conquista a liberdade de cabeça baixa e espinha vergada, e que nossa luta não é o poder pelo poder, mas, sim, o poder para o cumprimento fiel e autêntico de um programa".

Já o ex-líder da Arena, Agnaldo de Carvalho, replicou que o AI-5 só poderá ser eliminado quando houver um substituto capaz de garantir a normalidade democrática, mantendo o País livre dos agentes do comunismo internacional, e de quaisquer pressões externas. Citou, como exemplo, a Argentina.

CONFIDENCIAL

18 35



SERVICO NACIONAL DE INFORMACOES

ENCAMINHAMENTO Nº 1832 /032/ASP/76



93233

Data - 05 ABR 76
 Assunto - PROGRAMA DO MDB: ANISTIA AMPLA E PLURIPARTIDARISMO
 Referência - INFÃO Nº 1623/032/ASP/76, de 22 MAR
 Difusão - CH. AC/SNI (General Castro)

S. N. I.
 AGÊNCIA CENTRAL
 007928 06.4.76
 PROTOCOLO

1. Em complemento ao documento da referência, esta Agência encaminha, para conhecimento, duas cópias xerox de noticiário sobre a repercussão do pronunciamento da Deputada CUNHA BRAGA, publicado no Diário Oficial do Estado.

////////////////////////////////////
 R.

A Revolução de 64 é irreversível e consolidará a democracia no Brasil.

O DESTINATÁRIO E RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTE DOCUMENTO. (Art. 62 - Dec. N.º 60.417/67 - Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

CONFIDENCIAL



SÃO PAULO

10.ª SESSÃO ORDINÁRIA, DA 2.ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 8.ª LEGISLATURA, EM 29/3/70

O SR. PRESIDENTE (Ivan Espíndola de Avila) — Tem a palavra a nobre deputado Dulce Salles Cunha Braga.

A SR. DULCE SALLES CUNHA BRAGA — Sr. Presidente, Sr. deputado, estou exibindo ao plenário um exemplar do jornal "Avante", órgão central do Partido Comunista Português, que reproduz na íntegra um documento do PCB, apontando as tarefas dos comunistas no Brasil e destacando os seus pontos de afinidade. Especificamente com 2 itens do programa da oposição, assinados pelos representantes do MDB: o item 6, letra "c", "anistia total a favor de todos" e o item 7, "liberdade de organização partidária" de qual permitiram pendurar todos os culpados por crimes de qualquer natureza e o retorno do MDB ao Congresso do Brasil.

No ano político que ora se inicia, cabe a nós, letrados representantes do povo fazer uma análise objetiva dos programas dos partidos políticos, revendo alguns de seus pontos, para esclarecer a opinião pública, oferecendo-lhe a verdade, como a melhor opção.

Tendo em mãos o programa do nosso partido, Aliança Renovadora Nacional, não poderia deixar de reconhecer que ele representa magnífico exemplo de uma organização partidária, verdadeiramente progressista e de fundo essencialmente democrático.

O programa do Movimento Democrático Brasileiro apresenta alguns pontos que ensinam verdadeira contestação do regime, pois ensinam a participação de milhares que vivem no mencionado programa um sistema amplo desenvolvido para combater seus objetivos o que aliás já foi dito recentemente pelo pseudo-líder do pseudo partido comunista brasileiro em suas conferências realizadas com fatos que ocorrem aqui em nosso território.

No programa de ação, no plano político do MDB existem algumas contradições: no item IV "intangibilidade do poder judiciário" em sua letra "c", "restauração da competência da justiça comum para o julgamento de civis, salvo os casos de crime contra a segurança do país", e já no item VI, letra "e" diz o programa:

"a) anistia ampla e total de todos os civis e militares, atitudes pelos atos de execução e de arbítrio, praticados a partir de 10 de abril de 1964".

Ora, se o partido admite que fogem à competência dos tribunais os casos de crimes contra a segurança do país, como pode reivindicar anistia ampla e total para aqueles que deliberadamente incorreram em crimes contra a segurança do país, aqueles que subverteram a ordem e praticaram crimes de lesa pátria?

Vejamos agora um outro aspecto que justifica nossas observações.

O jornal do Partido Comunista Português "AVANTE", editado pelo Movimento Comunista Internacional em Lisboa, em uma de suas últimas edições, mais precisamente a do dia 26 de fevereiro deste ano, que temos em mãos e está à disposição dos Srs. deputados, possui um documento de caráter secreto Partido Comunista Brasileiro (o PCB é de linha marxista, pró União Soviética), em que este firma as diretrizes da luta subversiva no Brasil.

Trata-se, evidentemente, de uma manifestação que deve merecer a análise de todos nós, interessados na preservação do regime democrático, principalmente nestes dias em que recordamos os acontecimentos que culminaram com a Revolução de Março de 1964, do qual podemos tirar algumas conclusões preocupantes.

O texto divulgado e assinado pelo Comitê Central do PCB, não há dúvida reconhece a importância de nosso país dentro do conjunto de nações que, no Ocidente, se mostram baluartes na luta contra a perversão política e a escalada do comunismo internacional.

O nível dos ataques desferidos à Nação Brasileira, à Revolução de 64, às nossas Forças Armadas e ao Governo da República, pelo pseudo partido comunista brasileiro, deixa claro, de forma até reconfortante, que os brasileiros estão na trilha certa da defesa dos ideais democráticos que sempre orientaram o nosso povo e os líderes da Revolução de 64.

O que, todavia, chega a ser lastimável, é poder-se concluir que o documento do PCB reitera o que já há pouco fora dito pelo mensageiro do MCL, o ex-brasileiro Luis Carlos Prestes. Num de seus discursos, diz o Comitê Central do PCB: "O estilo de oposição — referindo-se ao MDB — representou também uma vitória da orientação política dos comunistas e confirmou a luta da linha política do PCB durante a campanha eleitoral. Encontraram-se juntas as amplas massas do povo as palavras de ordem do nosso partido".

Como se vê, as ligações dos comunistas dentro do partido da oposição, que ocasionaram tão reconhecida e tão logo denunciadas em vários setores da sociedade, não podem ser entendidas como mera casualidade.

Já disse certa vez Arthur Koestler que quase tudo o que é casual é causal e devemos interpretar as casualidades a daquele fato como uma decorrência entre causa e efeito e jamais uma casualidade ou uma gratuidade dos eventos.

O próprio órgão diretivo do PCB sob os ordens do VIIC reconhece perante a Opinião Pública Internacional que se apresenta a lenda da legenda oportunista brasileira para dar curso ao seu movimento de tração à pátria brasileira.

Além disso, num dos trechos do tal documento do PCB publicado em Portugal, pode-se notar uma estranha coincidência. Ao propor uma plataforma de luta contra os precários revolucionários de 64, os dirigentes comunistas "firmam como pontos básicos a renovação do Art. 174 do Decreto-Lei 477, a anistia geral dos presos e condenados subversivos e não "políticos" como propõe a ideologia marxista. (Observação: esta anistia ampla propõe anistia também todos aqueles que foram presos por terem praticado assassinatos e outros atos terroristas onde inocentes pagaram com a vida).

Surpreendentemente, tais pontos constam do item VI, do Programa de Ação no Plano político do MDB. — Com relação ao item VII (liberdade de organização partidária) do mesmo programa, fica claro que o PCB ou o PC do Brasil (Partido Comunista do Brasil), ali partidos socialistas ligados a qualquer internacional ou ligados a subversivos a qualquer outro partido político estrangeiro, no poder ou não, estarão na linha de defesa da oposição para se beneficiarem da "liberdade de organização partidária" proposta pelo MDB em seu programa de ação. Esta é um esclarecimento bem oportuno e necessário à nação. O documento do PCB não fica em nenhum momento, também, neste assunto, mais claro no seu último parágrafo ou sétimo item: "A luta contra o fascismo e pela construção do partido na classe operária são duas tarefas inseparáveis e complementares".

Donde se conclui que o PCB pretende ser um partido livre, assim que se apresenta a primeira oportunidade, e que bem poderia ser a proposta no item VII acima, pois o programa do MDB, predispõe a uma liberdade completa, sem limites para a formação de partidos, ou seja, o pluripartidarismo, ou melhor, o multipartidarismo.

Como este ponto é enarado oficialmente pela direção do MDB?

Não há dúvida de que a oposição, através dos órgãos de cúpula, precisaria, ante esses fatos, apresentar um esclarecimento público claro, objetivo, preciso e que não permita dupla interpretação, para que não fique o que vendetada a situação de risco acerca de sua aliança com o MDB, e para que não se entenda, definitivamente, que o partido da oposição faz, aqui e agora, o jogo do movimento comunista internacional. Além, nas vésperas das eleições dos pronunciamentos se identificaram perfeitamente com os comunistas. E nos os comunistas de "inocentes tites" para ressaltar a possibilidade de não terem embarcado de armas e benzetas na sua comunista.

É chegada a hora de colocarmos este programa às claras diante da Nação, pois assim os que irão votar na oposição saberão realmente em quem estarão votando e qual programa estarão defendendo. Estamos conscientes de que a brônca que se segue, devido à sua própria natureza mesmo que a nós, à AGENA, ao governo e ao povo.

O SR. WADH HELU — Nossos agradecimentos.

O SR. OSIRO SILVEIRA (Para comunicação) — Sr. Presidente, em nome da liderança da bancada do Movimento Democrático Brasileiro, para comunicar a V. Ex. a Casa que o pronunciamento da nobre deputada Dulce Salles Cunha Braga será analisado pela liderança do MDB e pela sua bancada, para um posterior pronunciamento.

O SR. PRESIDENTE (Ivan Espíndola de Avila) — Tem a palavra o nobre deputado Arnaldo de Carvalho.

O SR. AGNALDO DE CARVALHO PRONUNCIANDO DISCURSO QUE SERÁ PUBLICADO OPORTUNAMENTE.

O SR. DEL BOSCO AMARAL (Para reclamação) — Sr. Presidente, o nosso Regimento Interno, no seu Artigo 18, inciso V — Quanto às publicações, diz: "a) não permiti-

37
continuação ...

tir a publicação de pronunciamentos que continham ofensas às instituições nacionais, propaganda de guerra, de subversão da ordem política ou social, de preconceito de raça, religião ou classe, ou que configurem crime contra a honra, ou incitamento à prática de delito de qualquer natureza...".

Considerando que o discurso da nobre deputada Dulce Salles Cunha Braga, proferido da tribuna desta Casa, é um atentado contra uma instituição deste País, reconhecida pelo Governo, legitimamente, que é o Movimento Democrático Brasileiro, é reconhecendo que isso é quase uma provocação clara e insofismável contra a ordem política e social vigente no País, porque S. Exa. simplesmente procura fazer desta Assembleia um palco de graves incidentes de provocação, falares de inspiração fascista, levando ao Movimento Democrático Brasileiro esta atribuição tão onerosa, pesada e injustificável de um partido comunizado, pedira a V. Exa. que estivesse junto à Presidência efetiva desta Casa se achia válida a publicação dessa insofismável e clara provocação, não sei se de inspiração fascista ou não, porque isso é uma subversão clara da ordem e um atentado a uma instituição política como é o Movimento Democrático Brasileiro.

O SR. PRESIDENTE (Ivan Espindola de Avila) — O policiamento das sessões cabe à Presidência efetiva desta Casa, que fará o devido policiamento no tempo oportuno.

O SR. WADIE HELU (Para reclamação) — Sr. Presidente, pelas mesmas razões invocadas pelo nobre deputado Del Bosco Amarel, formulo esta reclamação para que, também, seja polido o discurso proferido pelo nobre deputado Alberto Goldman que, no nosso entender, contém alusões ofensivas às autoridades constituídas deste país.

O SR. PRESIDENTE (Ivan Espindola de Avila) — Esta Presidência encaminhará à Presidência efetiva desta Casa a reclamação do nobre deputado Wadie Helu, para posterior apreciação.

O SR. SOLON BORGES DOS REIS (Para reclamação) — Sr. Presidente, pelos dois pronunciamentos recém feitos desta tribuna, nós podemos adivinhar onde chegará esta Assembleia se instituisse a censura à sua própria tribuna. (Muito bem!) Esta é a Casa onde todas as questões de interesse público devem ser debatidas, não importa se este ou aquele pronunciamento seja procedente ou não.

O deputado tem o direito de vir à tribuna e, com a responsabilidade do seu mandato, respeitada a dignidade alheia, sujeito às leis do país, à sua própria consciência e ao julgamento da opinião pública, externar o seu ponto de vista.

E todos devemos estar unidos, Arena e MDB, para que a tribuna da Assembleia seja tão intangível quanto possível (muito bem), por que só assim esta Casa se elevara do voo rasteiro de votos de congratulações e de louvor ou das críticas inoportunistas, para o exame, no plano mais sério e mais alto, da problemática nacional e dos assuntos que realmente interessam ao povo.

O SR. PRESIDENTE (Ivan Espindola de Avila) — Esta Presidência também encaminhará à Presidência efetiva da Casa a reclamação feita pelo nobre deputado Solon Borges dos Reis.

O SR. DEL BOSCO AMARAL (Para reclamação) — Sr. Presidente, sempre ouvindo as ponderações que o nobre Deputado Solon Borges dos Reis, homem que prima inclusive pelo equilíbrio, equilíbrio e respeito às instituições, retiro a reclamação anteriormente formulada, onde ficou marcado ovinamente o meu protesto, e me abstevo em outras considerações, quando oportuno, sobre o pronunciamento do nobre Deputado Solon Borges dos Reis e, desta forma, minha reclamação, se V. Exa. quiser, submetta ao Sr. Presidente efetivo.

Vamos, realmente, deixar a tribuna livre a quem quiser que fale de comunistas e de fascistas. Tem razão o nobre Deputado Solon Borges dos Reis, a esse respeito. Que V. Exa., Sr. Presidente, atenda à S. Exa. o nobre Deputado Solon Borges dos Reis, e que se possa aqui apontar os comunistas e os fascistas!

CONFIDENCIAL



AC
67C

2314/

fundada

38

Arg
26-14-76
Acervo
SE-15

Serviço Nacional de Informações
Agência Central

SE-15



INFORMAÇÃO Nº 069/15/AC/76

DATA : 22 de abril de 1976

ASSUNTO : Programa do MDB: Anistia total e liberdade de organização partidária

ORIGEM : PRG Nº 6365/76, da AC/SNI

DIFUSÃO : CH SNI

ANEXOS : A - Cópia xerox de documento do PCB, publicado no jornal "Avante", de 26 FEV 76.

B - Cópia xerox de pronunciamento da Dep Est A RENA/SP - DULCE SALLES CUNHA, em 29 MAR 76

C - Um exemplar do Semanário "O Expresso", de 24 a 30 MAR 76 e uma cópia de "PRESS-RELEASE"

D - Cópias de noticiários sobre a repercussão do referido pronunciamento.

1. A partir do documento publicado no jornal "Avante" (ANEXO - A), a Deputada Estadual pela ARENA/SP, DULCE SALLES CUNHA BRAGA interpelou, em 29 MAR 76, o MDB no plenário da Assembléia Legislativa/SP sobre, particularmente, dois pontos obscuros no seu programa partidário: "Anistia total e liberdade de organização partidária" (ANEXO - B).

No seu pronunciamento, ressaltam os seguintes tópicos:

a. "Sr Presidente, Srs deputados, estou exibindo ao plenário um exemplar do jornal "Avante", órgão central do Partido Comunista Português que reproduz na íntegra um documento do

CONFIDENCIAL

PCB, apontando as tarefas dos comunistas no BRASIL e mostrando os seus pontos de afinidade, principalmente com 2 itens do programa da oposição, silenciados pelos representantes do MDB: o item 6, letra e: "anistia total a favor de todos", e o item 7: "liberdade de organização partidária", os quais permitirão perdoar todos os culpados por crimes de qualquer natureza e o retorno do Partido Comunista no BRASIL."

b. "Já o programa do Movimento Democrático Brasileiro apresenta alguns tópicos que ensaiam verdadeira contestação do regime, pois ensejam a participação de inimigos que vêem no mencionado programa um caminho amplo e desobstruído para colimar seus objetivos, o que, aliás, já foi dito recentemente pelo pseudo-líder do pseudo partido comunista brasileiro em suas coincidentes mensagens, com fatos que ocorrem aqui em nosso território."

c. "O que todavia, chega a ser latismável, é podermos concluir que o documento do PCB reitera o que já há pouco fora dito pelo mensageiro do MCI, o ex-brasileiro LUIZ CARLOS PRESTES. Num de seus capítulos, diz o Comitê Central do PCB: "O êxito da oposição — referindo-se ao MDB — representou também uma vitória da orientação política dos comunistas e confirmou a justeza da linha política do PCB durante a campanha eleitoral. Encontraram eco junto às amplas massas do povo as palavras de ordem do nosso partido".

"Como se vê, as ligações dos comunistas dentro do partido da oposição, que ocasionalmente são descobertas e têm sido denunciadas em vários Estados da Federação, não podem ser entendidas como mera casualidade."

d. "O próprio órgão diretivo do PCB, sob os ordes do MCI, reconhece perante a opinião pública internacional que se está valendo da legenda oposicionista brasileira para dar curso ao seu movimento de traição à pátria brasileira."

"Além disso, num dos trechos do tal documen

to do PCB, publicado em PORTUGAL, pode-se notar uma estranha coincidência. Ao propor uma plataforma de luta contra os preceitos revolucionários de 64, os dirigentes comunistas fixam, como pontos básicos, a revogação do AI-5 e do Decreto-Lei 477, a anistia geral dos presos e condenados subversivos e não "políticos" como propõe a dialética marxista (Observação: esta anistia ampla proposta atingiria também todos aqueles que foram presos por terem praticado assassinatos e outros atos terroristas onde inocentes pagaram com a vida)."

"Surpreendentemente, tais pontos constam do item VI, do Programa de Ação no Plano Político do MDB. Com relação ao item VII (Liberdade de Organização Partidária) do mesmo programa, fica claro que o PCB ou PC do BRASIL (Partido Comunista do Brasil), ou partidos socialistas ligados a qualquer internacional ou filiados e submissos a qualquer outro partido político estrangeiro, no poder ou não, estariam na linha de defesa da oposição para se beneficiarem da "liberdade de organização partidária" proposta pelo MDB em seu programa oficial. Este é um esclarecimento bem oportuno e necessário à Nação. O documento do PCB não toca em nenhum momento, também, neste assunto, mas deixa claro no seu último parágrafo o seguinte: "(...) A luta contra o fascismo e pela construção do partido na classe operária são duas as tarefas inseparáveis e complementares".

"Donde se conclui que o PCB pretende ser um partido legal, assim que se apresentar a primeira oportunidade, e que bem poderia ser proposta no item VII acima, pois o programa do MDB, predispõe a uma liberdade completa, sem limites para a formação de partidos, ou seja, o pluripartidarismo, ou melhor, o multipartidarismo."

e. "É chegada a hora de colocarmos este programa às claras diante da Nação, pois assim os que irão votar na posição saberão, realmente em quem estarão votando e qual programa estarão defendendo. Estamos convencidos de que a própria opo

CONFIDENCIAL

(Continuação da INFORMAÇÃO Nº 069/15/AC/76.....fls 04)

sição deve isto a ela própria antes mesmo que a nós, à ARENA, ao Governo e ao povo".

2. Na mesma época, o semanário "O Expresso", de 24 a 30 MAR 76, publicou matéria sobre o assunto em epígrafe e foi distribuído à imprensa credenciada na AL/SP, o "PRESS-RELEASE" sobre o pronunciamento da Dep DULCE SALLES CUNHA BRAGA, no dia 29 MAR 76 (ANEXO - C).

3. A Deputada DULCE SALLES CUNHA BRAGA informou que após o seu discurso alguns deputados pelo MDB revelaram a ela, surpresos, que não tinham tido, até aquele momento, conhecimento daqueles itens do programa oficial do partido sobre anistia e liberdade de organização partidária.

4. A posição defendida pela Deputada causou impacto na Assembléia Legislativa/SP, provocando forte reação do MDB, que deverá reunir-se para responder ao pronunciamento da Deputada, além de procurar, a Oposição, enquadrar o pronunciamento feito como "crime de calúnia e difamação".

5. Em ANEXO - D, cópias de noticiários sobre a repercussão do referido pronunciamento.

* * *

CONFIDENCIAL

F

I

M